



Número 66 | Dezembro 2025

Cadernos do escritório Pro Monialibus

---

Roma, Cúria Geral OFM

# Comunhão e Comunicação



---

## **cTc comunione e comunicazione**

Quaderni dell'Ufficio Pro Monialibus  
Bollettino di collegamento fra i monasteri francescani in comunione  
con l'OFM attraverso l'Ufficio Pro Monialibus

### *Sede dell'Ufficio Pro Monialibus*

Curia Generale OFM  
Via Santa Maria Mediatrice, 25 - 00165 ROMA - Italia  
tel: +39 06 684919  
fax: +39 06 68491294  
e-mail: moniales@ofm.org

### *Sede della Segreteria di Redazione:*

Monastero Santa Chiara  
Via San Niccolò, 5 - 52044 CORTONA (AR) - Italia  
tel: +39 0575 630360  
e-mail: cortona@sorelleclarisse.org

## REDAZIONE

Fr. Fábio Cesar Gomes, ofm  
Ufficio Pro Monialibus, Roma  
Monastero Santa Chiara, Cortona

### *Hanno collaborato:*

<i>Albania:</i>	Monastero Scutari	Monastero Lovere
<i>Brasile:</i>	Monastero Anápolis Federazione Sagrada Família	Monastero Pollenza Monastero S. Agata Feltria Monastero Roma (S. Chiara) Monastero Vicoforte
<i>Francia:</i>	Monastero Nantes Monastero Montbrison	<i>Lituania:</i> Monastero Kretinga
<i>Germania:</i>	Monastero Münster Monastero Ziemetshausen Confed. Maria Immacolata	<i>Nigeria:</i> Monastero Ijebu-Ode
<i>Giappone:</i>	Monastero Joetsu	<i>Paesi Bassi:</i> Monastero Megen Federazione Heilige Clara
<i>India:</i>	Monastero Hyderabad Federazione Rosa Mystica	<i>Portogallo:</i> Monastero Lisbona
<i>Inghilterra:</i>	Monastero Arundel Monastero Hollington	<i>Spagna:</i> Monastero Allariz Monastero Castil de Lences
<i>Italia:</i>	Monastero Assisi S. Colette Monastero Bergamo Monastero Biancavilla Monastero Borgo Valsugana Monastero Bressanone Monastero Cortona Monastero Fara in Sabina Monastero Lecce	<i>Svizzera:</i> Monastero di Cademario <i>USA:</i> Monastero Alexandria Monastero Langhorne Federazione Holy Name
		<i>Altri:</i> Curia generale OFM (Roma) Fr. Caoimhín Ó Laoide, ofm (Eire) Fr. Russel Murray, ofm (USA) Yolanda Rillorta (Italia) Sr. Nancy Celaschi (USA)

# Índice

<b>Apresentação</b> .....	5
---------------------------	---

## **OFÍCIO PRO MONIALIBUS**

Carta do Delegado Geral .....	7
<i>Fr. Fábio Cesar Gomes, ofm</i>	

## **CÂNTICO DO IRMÃO SOL** .....

ALTÍSSIMO, ONIPOTENTE E BOM SENHOR...	14
---------------------------------------	----

Irmã Lua e Irmão Sol - Uma reflexão sobre o Cântico .....	14
<i>Ir. Suma Maria, pcc - Hyderabad, Índia</i>	

Irmãos e irmãs pela ecologia integral .....	19
<i>Ir. Cristiana Marchetti, osc - Vicoforte, Itália</i>	

Irmã Lua e Irmão Sol... ..	21
<i>As irmãs de Maria Vesperbild, Ziemetshausen, Alemanha</i>	

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, COM MEU SENHOR IRMÃO SOL .....	24
---	----

Um mosteiro ecossustentável .....	24
<i>As Irmãs de Lecce, Itália</i>	

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, PELA IRMÃ ÁGUA .....	26
---	----

A Canção de Sora Acqua .....	26
<i>Ir. Maria Javier Soto, osc - Castil de Lences (Burgos), Espanha</i>	

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, PELO IRMÃO FOGO .....	28
--	----

O Presente da Irmã <i>Ugnis</i> .....	28
<i>As Irmãs de Kretinga, Lituânia</i>	

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, PELA NOSSA IRMÃ, A MÃE TERRA .....	32
---	----

800 anos do <i>Cântico das Criaturas</i> e 10 anos da <i>Laudato Si'</i> .....	32
<i>Ir. Rebecca Braun, osc - Megen, Países Baixos</i>	

Cântico do sol: Ação de Graças – Paz – Retorno ao lar .....	35
<i>As Irmãs de Bressanone, Itália</i>	

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR,	
----------------------------	--

POR AQUELES QUE PERDOAM POR TEU AMOR .....	37
--	----

Ouse fazer o bem .....	37
<i>Ir. Cristiana Scandura, osc - Biancavilla, Itália</i>	



LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, POR AQUELES QUE PERDOAM POR TEU AMOR Na terra de São Damião... ..	40
<i>As Irmãs de Nantes, França</i>	
Um Cântico para a Nossa Peregrinação: O Cântico das Criaturas .....	43
<i>Uma Irmã pobre de Virgínia, EUA</i>	
Minha paz vos dou .....	46
<i>As Irmãs de Arundel, Inglaterra</i>	
Coletânea de práticas de ecologia integral .....	49
<i>Ir. Anna Chiara Lot, osc - Bergamo, Itália</i>	

### **NÓS RECEBEMOS**

A presença de uma clarissa no capítulo das esteiras .....	52
<i>Ir. Faustina Grealy, osc - Galway, Irlanda</i>	
As Irmãs Pobres de Santa Clara no Japão .....	56
<i>Ir. Juliana Sakai, osc - Japão</i>	
Madre Maria Madalena Bentivoglio, fundadora das Clarissas na América .....	58
<i>Ir. Maria Rosa Mormino, osc - St. Louis, MO, EUA</i>	
Carta da Madre Charitas .....	62
“Uma das pequenas de Deus” .....	68
<i>Ir. Mariachiara Bosco, osc - Borgo Valsugana, Itália</i>	
Uma esperança cheia de imortalidade .....	75
<i>Ir. Mariachiara Bosco, osc - Borgo Valsugana, Itália</i>	

### **NOTÍCIAS DO OFÍCIO PRO MONIALIBUS**

Federação “Rosa Mystica”, Índia .....	79
Reunião fundacional da nova conferência monástica “Maria Imaculada” .....	80
Federação de Santa Clara, Países Baixos .....	82
Federação Sagrada Família, Brasil .....	83
Federação Santíssimo Nome, EUA .....	85



## Apresentação

Apresentamos o nº 66 de *Comunhão e Comunicação* com alegria e gratidão especiais. Não apenas porque é uma edição particularmente “volumosa”, nem apenas porque conclui a série dedicada aos escritos em vernáculo de São Francisco - *Audite, poverelle* e o *Cântico das Criaturas* - no oitavo centenário de sua composição. Mas sobretudo porque muitas Irmãs, de várias partes do mundo, com prontidão, generosidade e até espontaneamente, enviaram testemunhos e reflexões (da França, Alemanha, Índia, Itália, Espanha, Países Baixos, Lituânia e Irlanda), manifestando o desejo de dar a conhecer às outras as próprias raízes (Estados Unidos), iniciativas e figuras da sua e da nossa história, mais ou menos recente (Estados Unidos, Itália).

Este era precisamente o espírito que deveria animar *Comunhão e Comunicação* segundo o sonho de seu idealizador, fr. Dario Pili, OFM. Nesse mesmo espírito continuamos hoje a escrevê-lo e a lê-lo, buscando colocar em palavras os quatro aspectos da nossa Forma de vida através dos quais fr. Fábio relê para nós - e conosco - o *Cântico das Criaturas*: “A primazia da contemplação, a concretude da vida fraterna, a acolhida da nossa finitude e o espírito de serviço.”

E já olhamos para o próximo número, que será publicado em junho de 2026, quando estaremos celebrando o VIII centenário do bem-aventurado Trânsito de nosso Pai São Francisco. O ano de 2026 será também o oitavo centenário dos dois *Testamentos*. Desejamos, portanto, acolher como orientação para as nossas comunicações através do cTc a vontade/herança de Francisco, manifestada no chamado “*Testamento de Sena*” (abril-maio de 1226):

<sup>1</sup>“Escreve que abençoos todos os meus irmãos que estão agora nesta Religião e aqueles que nela entrarão até o fim do mundo. <sup>2</sup>E como, por motivo de fraqueza e pelo sofrimento da doença, não posso falar, manifesto brevemente a minha vontade aos meus irmãos nestas três palavras: <sup>3</sup>Como sinal e memória da minha bênção e do meu testamento, que sempre se amem uns aos outros, <sup>4</sup>que sempre amem e observem nossa Senhora, a santa



pobreza, <sup>5</sup>e que sempre sejam fiéis e submissos aos prelados e a todos os clérigos da santa mãe Igreja.”

O nº 67 terá, portanto, como fio condutor a “primeira palavra” que São Francisco nos deixou em “sinal e memória” de sua bênção: **“Que sempre se amem uns aos outros” - os dons e os desafios de viver no amor fraterno.**

Desejamos-lhes um feliz Natal, abrindo o coração ao louvor, conscientes de que podemos amar-nos mutuamente como irmãos porque, ao nascer da Virgem Mãe, “O Senhor da majestade fez-se nosso irmão” (2Cel 198).

Boa leitura!

**Agradecemos de coração às Irmãs e Irmãos que contribuíram para a realização do número 66 da Revista.**

Lembramos que o **cTc 67** será publicado em junho de 2026.

Até o mês de **março de 2026** aguardamos testemunhos, reflexões e relatos de experiências...

**TEMA: “Amem-se sempre uns aos outros”: os dons e os desafios de viver o amor fraterno.** (cf. Testamento de Sena).

# Ofício Pro Monialibus

---

## Carta do Delegado Geral

Queridos Irmãos e Irmãs:  
que o Senhor vos dê a sua paz!

Depois de refletirmos durante cerca de dois anos sobre a "Exortação cantada" para as Damas Pobres do Mosteiro de São Damião, a *Audite Poverelle*, dedicamos este número da nossa revista ao outro cântico que Francisco compôs, também há oitocentos anos, em louvor a Deus Criador, para seu próprio consolo e para a edificação do próximo: o *Cântico das Criaturas*.

Trata-se de dois textos que, nascidos na mesma circunstância - naquela noite de "muitas tribulações" vivida pelo Pobrezinho em São Damião, na primavera de 1225, na qual foi profundamente consolado por Deus - se complementam e iluminam mutuamente.

Neste ano do centenário, refletiu-se e escreveu-se muito sobre o *Cântico das Criaturas*, também porque se celebrou o décimo aniversário da primeira encíclica papal dedicada ao tema da ecologia, *Laudato Si'*, que o Papa Francisco escreveu profundamente inspirado no cântico do Pobrezinho. Por isso, limito-me a sublinhar apenas alguns conteúdos de todo o texto que, na minha opinião, podem referir-se mais diretamente às contemplativas franciscanas: a primazia da contemplação, a concretude da vida fraterna, a aceitação da nossa finitude e o espírito de serviço.

### **A primazia da contemplação: "*Laudato si'*, mi' Signore"**

O louvor e a glorificação de Deus impregnam o *Cântico das Criaturas* do princípio ao fim. Com efeito, desde o primeiro versículo, Francisco afirma que "o louvor, a glória, a honra e a bênção" pertencem somente ao "Altíssimo, onipotente, bom Senhor", repetindo constantemente o refrão "*Laudato si'*, mi' Signore" e concluindo com um grande convite a louvar a Deus: "Louvem e bendigam ao meu Senhor e deem-lhe graças, e sirvam-no com grande humildade".



No cântico, portanto, manifesta-se a primazia de Deus a partir da contemplação de sua beleza refletida na criação, evidenciando assim o significado eminentemente teocêntrico do texto, no qual o Pobrezinho não adora as criaturas em si mesmas, mas o Criador, com elas e por elas.

Esta observação nos leva diretamente à peculiaridade dos Institutos de Vida Contemplativa que, como já dizia São João Paulo II em *Vita Consecrata*: “Na solidão e no silêncio, mediante a escuta da Palavra de Deus, o exercício do culto divino, a ascese pessoal, a oração, a mortificação e a comunhão no amor fraterno, orientam toda a sua vida e atividade para a contemplação de Deus”. E *Vultum Dei quærere*, citando o *Cântico das Criaturas*, esclarece: “A pessoa contemplativa compreende a importância das coisas, mas estas não lhe roubam o coração nem bloqueiam sua mente; pelo contrário, são uma escada para chegar a Deus: para ela tudo «traz significação» do Altíssimo”.

Por isso, creio que o cântico de Francisco e a Igreja convidam todos os franciscanos, e em particular vós, contemplativas franciscanas, a encontrar vossa verdadeira identidade e missão eclesial na busca e contemplação do rosto de Deus, feita de louvor, adoração e serviço a Ele, para onde tudo na vossa vida deve se orientar.

Com efeito, a Igreja de hoje, diferentemente do passado, prefere chamar-vos não simplesmente de “monjas de clausura”, mas de “monjas ou Irmãs de vida contemplativa”, sugerindo que é na busca e contemplação do rosto de Deus que reside a essência da vossa vocação.

**A concretude da vida fraterna: “por aqueles que perdoam por teu amor e suportam enfermidade e tribulação”**

Depois de nos convidar a louvar a Deus com e através das suas criaturas, e de nomear algumas delas, destacando os atributos que mais nos lembram o Criador, Francisco finalmente olha para o ser humano, mencionando não sua inteligência nem suas virtudes morais, mas suas contradições e fragilidades: “Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor e suportam enfermidade e tribulação”.



Francisco parece dizer-nos, portanto, que é precisamente nessas situações - isto é, nos conflitos relacionais e nas doenças físicas e espirituais - que pode emergir o melhor de nós mesmos, fruto do maior valor do amor incondicional de Deus: a nossa capacidade de reconciliação e de resiliência.

Isso nos conecta com outra dimensão fundamental da nossa espiritualidade franciscana: a centralidade da comunhão fraterna, um ideal a ser constantemente construído através da realidade de nossa condição humana, das Irmãs e Irmãos concretos que o Senhor nos dá.

E sabemos que mesmo entre aqueles que se sentiram atraídos pelo grande ideal de fraternidade universal de Francisco e Clara, a realidade da ofensa às vezes se infiltra, gerando ressentimentos que frequentemente culminam em divisões e grandes tensões comunitárias.

Diante dessas situações, o convite ao perdão mútuo, que Francisco dirigiu ao bispo e ao Podestà de Assis, acrescentando este versículo ao cântico, continua válido, porque certos conflitos só podem ser superados dessa forma: com a capacidade de pedir perdão humildemente, a partir de um sincero desejo de conversão, e com a disponibilidade de perdoar de todo o coração.

Além disso, este versículo nos fala da realidade das doenças de todo tipo que fazem parte da concretude da nossa vida fraterna. Se, por um lado, representam ocasiões especiais para abraçar Cristo pobre que se faz presente, por outro lado, também são um convite a intensificar a vida fraterna em todos os níveis (local, federal, interfederal), suportando mutuamente o peso das nossas fragilidades e cumprindo assim a lei de Cristo.

### **Acolher a nossa finitude: “por nossa irmã, a morte corporal”**

O versículo do *Cântico* em que Francisco se refere ao ser humano, porém, não termina falando de doenças e tribulações, mas também nos apresenta aquela realidade que, por causa do pecado, se tornou nossa inimiga e tanto nos assusta e angustia: a nossa morte corporal, a finitude da existência terrena.

Assim, o *Cântico* de Francisco é um hino de louvor a Deus e de reconciliação com esse “último inimigo” que, “na pacifi-



cação universal realizada por Cristo, transformou-se em irmã que conduz à verdadeira vida”.

Em suma, pela fé na ressurreição de Cristo, podemos aceitar nossa condição de finitude em paz, vendo nela a possibilidade de participar plenamente e para sempre de sua abundância de vida, alegria e paz.

Além disso, creio que as palavras de Francisco sobre nossa morte corporal também podem ser aplicadas a muitas outras realidades sujeitas à finitude, como a nossa presença em diversos lugares onde nossas Ordens hoje experimentam uma diminuição em número e força. Isso nos leva necessariamente a ter que deixar várias presenças, algumas delas muito antigas.

Francisco certamente nos convida aqui a acolher essa finitude também com paz, vendo nela a oportunidade de nos abirmos a novas possibilidades de viver o carisma que nos indicam as “santíssimas vontades” do Senhor, com base em um discernimento comum.

### **O espírito de serviço: “servi-o com grande humildade”**

Finalmente, o cântico de Francisco conclui com um convite a louvar, honrar e agradecer ao Senhor, o único a quem tudo isso é devido, e a servi-lo: “servi-o com grande humildade”.

Esse último convite nos recorda o espírito de serviço que caracterizou a espiritualidade franciscana desde as suas origens, já que Francisco sempre se considerou “o menor dos servos de Deus”, “o servidor e súdito” de seus Irmãos e de todos os homens, e assim viveu.

Também Clara, no início de todas as suas cartas, bem como na *Regra* e no *Testamento*, apresenta-se como humilde serva de Jesus Cristo e de suas Irmãs, referindo-se à abadessa como aquela que está a serviço.

O mesmo espírito de serviço define a vida das Irmãs Conceptionistas, entendida precisamente como serviço ao Altíssimo e à Santíssima Virgem Maria no mistério de sua Imaculada Conceição.

De fato, onde quer que eu vá, seja visitando as Irmãs Conceptionistas ou as Clarissas, encontro sempre um grande espírito de serviço, que se traduz concretamente, assim co-



mo no ofício por excelência da oração, no desempenho das diversas tarefas e serviços dentro das comunidades, no cuidado das irmãs enfermas, no exercício de ofícios em favor das Federações e Confederações. Obrigado, Irmãs, por este testemunho!

Cultivar esse espírito de serviço nos ajuda a exercer cargos e trabalhos sem cair na tentação do autoritarismo e do apego a eles, sem buscar formas de perpetuar-nos neles, mas com a liberdade interior daqueles que, tendo cumprido o seu ofício, reconhecem: “somos servos inúteis, fizemos o que tínhamos de fazer”.

De fato, as funções e as atribuições passam. O que deve permanecer é o desejo de servir ao Senhor e a nossos irmãos até o fim, das mais diversas maneiras que sua providência nos conceda.

### **Conclusão**

Irmãs e Irmãos! Chegados ao final deste ano, quero dizer de todo coração: “Laudato si’, mi’ Signore”, pelo Jubileu da Esperança, pelo oitavo centenário da composição do *Cântico das Criaturas* e da *Audite Poverelle*, pelos dez anos da Encíclica *Laudato Si’*, pela eleição do Papa Leão XIV e por tantas outras graças que concedeste a cada um de nós e às nossas comunidades.

“Louvado sejas, meu Senhor”, por todas as tuas criaturas, em particular pelas contemplativas franciscanas, pelo testemunho evangélico de suas comunidades, pela comunhão nas Federações e Confederações, pelo serviço dos Assistentes, Ordinários, Capelães, Confessores e tantos irmãos que partilham com elas a sua presença e conhecimentos.

Sigamos juntos, Irmãs e Irmãos, servindo ao Senhor durante o próximo ano, com grande humildade.

*Fr. Fábio Cesar Gomes, ofm*  
Delegado Geral Pro Monialibus



**Convidamos as Federações  
que celebram  
suas Assembleias eletivas  
a nos enviarem os nomes  
das Irmãs eleitas  
e dos seus Mosteiros,  
para podermos publicar  
na nossa Revista e na *Acta Ordinis*  
Obrigada!**

# Cântico do Irmão Sol

---



# Altíssimo, onipotente e bom Senhor...

---

## Irmão Sol e Irmã Lua

Louvor e agradecimento ao Criador Todo-Poderoso por toda a criação - é um hino de toda a criação ao Criador. O ser humano é dotado de inteligência e livre-arbítrio, enquanto as criaturas inanimadas foram dadas ao homem para seu uso, benefício e alegria. São Francisco chamou todas as criaturas inanimadas de “irmãos” e “irmãs”. Ele mantinha uma comunhão fraterna entre o ser humano e todas as demais criaturas.

Segundo o Espelho da Perfeição e a Legenda dos Três Companheiros, Francisco não compôs todo o Cântico de uma só vez. Celano dá a entender que todo o Cântico foi escrito ao mesmo tempo e afirma que, provavelmente, durante o inverno de 1224 - 1225, Francisco o escreveu em São Damião, já no fim da vida e muito enfermo.

Deus Todo-Poderoso, nós te damos graças, te louvamos por toda a tua criação; ninguém é capaz de pronunciar o teu nome. Francisco via a imagem de Deus em toda a criação - na relva, nas flores, nos vermes... Se via um verme no caminho, ele o tirava para que ninguém o pisasse. Sabia falar e conviver com toda a criação de Deus - e nos orgulhamos de ser seus filhos.

Como respeito meus irmãos e irmãs? Eles são a própria imagem de Deus. Sou capaz de ver neles o rosto de Deus? Muitas vezes procurei me projetar diante dos outros, achando-me superior a eles. Muitas vezes destruí tua amada criação, não a respeitei e a usei mal. Feri os sentimentos dos meus irmãos e irmãs, e nem sempre os perdoei de coração.

**Irmão Sol.** Pai Celestial, nós te damos graças pela criação do Irmão Sol, que ilumina o dia e nos dá calor e luz. Os seres humanos recebem muita energia do sol; graças aos banhos de



sol, muitos enfermos recuperam a saúde. O sol dá luz e energia a todas as criaturas. Graças ao sol, podemos obter energia solar, biogás, cozinhas solares; a luz solar que incide sobre um tubo de água gera calor intenso, que pode ser usado para aquecimento ou geração de eletricidade. Assim como o sol, devemos irradiar a força do Espírito para a Igreja e para todos os nossos irmãos e irmãs.

**Irmã Lua e Estrelas.** Pai Celestial, nós te damos graças pela criação da Irmã Lua e das estrelas. A lua parece quase tão grande quanto o sol, mas é muito menor porque está mais próxima de nós. Na escuridão da noite, ela manifesta seu poder e sua luz a todas as criaturas da terra. O céu se adorna com a beleza da lua e das estrelas - não há palavras para descrever sua formosura. Permanecem no alto, iluminando a terra e anunciando uma vida de paz e felicidade no além. Às vezes, as nuvens a escondem, mas depois ela volta a brilhar; assim também, quaisquer que sejam os problemas da vida, quando nos aproximamos de Deus, todas as sombras desaparecem e podemos viver felizes.

**A Mãe Terra e as Árvores.** Cada canto desta terra é sagrado. Nossa Mãe Terra é nosso lar. Todos os nossos irmãos e irmãs são diferentes, mas o Pai Celestial nos reuniu nesta terra para vivermos em paz e harmonia. Por egoísmo, estamos destruindo a vida da Mãe Terra. Devemos demonstrar respeito e amor por ela. Quando as árvores são cortadas e não se plantam novas, o calor aumenta e o frio desaparece.

**Irmãos Vento e Nuvens.** A energia do vento - como a dos moinhos, das ondas do mar e do calor da terra - é outra fonte de força. Ao olhar o céu, podemos admirar as diferentes cores formadas no ar, e o vento desenha as nuvens de muitas maneiras. Quando o vento sopra, todas as árvores e plantas se movem, e suas raízes se firmam mais profundamente. O vento é uma criatura forte, capaz de levar tudo consigo; assim também, como o vento, nossa vida passará desta terra.



**Irmãos Ar e Névoa.** Precisamos de ar fresco para respirar. Infelizmente, já não temos ar puro - ele está poluído de muitas formas. Milhares de pessoas fumam, liberam fumaça tóxica, e os motores dos veículos emitem gases nocivos. Antigamente, as pessoas respiravam ar puro e gozavam de boa saúde; agora, respiramos ar poluído, que causa muitas doenças. A névoa das montanhas se dissipa diante do sol da manhã.

**Irmãos Flores e Frutos.** Deus criou uma variedade de flores com formas, cores e aromas diversos. Não temos palavras para expressar nossa gratidão por toda a sua criação. Quando somos espirituais, nossas boas obras florescem como flores. Nossa vida deve ser renovada a cada dia, como uma bela flor. Deus nos abençoou com diversos frutos da terra, embora hoje muitos estejam contaminados de várias maneiras.

**Irmão Fogo.** O fogo é muito útil à nossa vida terrena. Para purificar o ouro, é preciso o fogo. Deus criou tudo para nossas necessidades, mas, se o usamos mal, podem ocorrer desastres: com o fogo, todo um país pode se incendiar. Assim também, com nossa língua, podemos ferir ou destruir outros com nossas palavras e calúnias. Nossa vida humana pode ser purificada pelas doenças, penitências e dificuldades.

**Irmãos Rio e Oceano.** O oceano é uma imensa fonte de energia, em forma de ondas, marés e diferenças de temperatura. Fornecem água para beber e para a agricultura; saciam nossa sede e alimentam nossos filhos. Devemos ensinar às crianças que os rios são nossos irmãos e que devemos tratá-los com bondade. Embora o ser humano os polua, eles continuam a beneficiar a todos; assim, também nós devemos continuar fazendo o bem mesmo a quem nos trata mal.

**Irmãos Bosques e Plantas.** As florestas ajudam a manter o clima e o ciclo da água, além de nos fornecer diversos recursos. Cientistas afirmam que o corpo humano mostra sinais de sua origem ligada aos animais das florestas: nossos membros,



nossos sentidos e até nosso sistema digestivo revelam essas raízes. Povos antigos viviam da caça e da coleta de frutos e ervas silvestres - delas obtinham alimento, fibras e remédios.

**Irmãos Animais.** Os animais e os lugares selvagens são fonte de admiração e inspiração. A sobrevivência da fauna silvestre nos preocupa profundamente. Hoje, animais selvagens saem das florestas e destroem plantações e casas de pobres, matando-os - mas o governo pouco faz, pois alguns colocam os animais acima do ser humano, sem compaixão pelos pobres.

**Peixes e Insetos.** O peixe é a proteína dos pobres. Diversas espécies crescem nos rios e mares; assim também somos chamados a viver em comunidade, não para dominar, mas para amar. Os insetos são numerosos: borboletas, abelhas, formigas, besouros... O vale silencia quando falta o som constante da cigarra, que canta ao roçar suas asas.

**Irmã Morte.** Segundo Celano, pouco antes de morrer, Francisco acrescentou ao Cântico suas últimas palavras: “Bem-vinda, minha Irmã Morte”. Durante sua última enfermidade e sofrimento, ele sentiu profundo agradecimento a Deus, até pela dor e pela Morte. Ai dos que morrem em pecado mortal! Felizes os que a encontram cumprindo a vontade de Deus! Quantos de nós somos capazes de abraçar a morte com alegria? Por mais alta que seja nossa posição, por mais bens e servos que tenhamos, um dia teremos de deixar tudo e ir sozinhos ao túmulo.

Francisco via a imagem de Deus em toda a criação - na relva, nas flores, em tudo. Falava com os pássaros. Assim como nossos avós esperam que cuidemos bem do que nos deixam, o Pai Celestial espera que entreguemos à próxima geração uma criação bela e preservada. Não jogue seu lixo de qualquer forma: recicle, faça composto orgânico - isso mantém o solo limpo e fértil. Nenhuma planta ou animal pode viver sozinho:



todos os seres se precisam mutuamente, e até os elementos inanimados - o sol, a água, o ar, a terra - estão interligados. A ecologia é a ciência da grande casa da natureza, onde todos vivemos.

A política de desenvolvimento atual explora demasiadamente a natureza. É difícil proteger o meio ambiente nas circunstâncias de hoje. Nossa subsistência e existência dependem dela. Que tipo de relação devemos manter com a natureza? Devemos aprender a viver em paz e harmonia com ela, e não em conflito. As guerras entre países também ameaçam a natureza. Deus criou tudo para o bem da criação e nunca nos incentiva à destruição por egoísmo. É doloroso e lamentável ver a guerra continuar.

Aos que provocam a guerra, por favor, abram os olhos e contemplem a reação da natureza. Depois da destruição e da morte - há paz? O que se ganha com isso? No dia do juízo, como o enfrentarás? Pensa: depois de morrer, partiremos desta terra de mãos vazias. O rei Alexandre, que conquistou muitos países, antes de morrer disse: “Deixem minhas mãos abertas para fora do caixão, para que todos vejam que nada levo deste mundo”.

É tempo de pensarmos na vida depois da morte.

*Ir. Suma Maria, pcc*  
Mosteiro de Santa Colette, Hyderabad, India  
sumapcc1969@gmail.com



## Irmãos e Irmãs pela ecologia integral

Nos últimos três anos, duas Clarissas também integraram a comissão PIC da Província OFM do Norte da Itália: uma da Federação Vêneto-Emília-Romanha e uma da Federação Lombardia, Ligúria e Piemonte. A ideia surgiu do desejo de envolver os mosteiros na reflexão e no compromisso com a ecologia integral.

Reunimo-nos de 6 a 7 vezes, sempre online, e procuramos envolver-nos desde já na preparação e partilha de recursos para oferecer às comunidades.

Ao longo do triénio, a comissão procurou propor ferramentas que ajudassem as comunidades a abrirem-se a uma perspetiva de cuidado da criação, em conformidade com o espírito da ecologia integral que o Papa Francisco ilustrou na *Laudato Si'* e, posteriormente, na *Laudate Deum*. O objetivo era destacar como a ecologia integral se envolve profundamente com os pilares da vida franciscana e os oferece a todos de uma forma adequada às necessidades e aos desafios do nosso tempo.

Duas vertentes foram exploradas:

- **Trabalhar com os economos das comunitários** para estabelecer maneiras de revisar e potencialmente mudar compras/consumo em áreas cotidianas (alimentação/transporte/água);

- **Propor momentos de oração** baseados na ecologia integral:

- *A Via Acquae*
- *A Via Pacis*
- A Lectio Dominical da Páscoa

As vigílias mensais sobre o *Cântico das Criaturas* (começando em janeiro de 2025).



Essas iniciativas foram complementadas por **artigos** dedicados no boletim informativo “Il Cingolo”, a **coluna sobre o Alfabeto da Ecologia Integral** e um podcast sobre o *Cântico das Criaturas*, em comemoração ao centenário.

Esta colaboração continuará no atual triênio, e somos gratos por ela, pois acreditamos que a colaboração neste campo é valiosa e urgente.

P.S.: Auxílios de oração podem ser solicitados na secretaria dos frades do Norte da Itália: [segretario@fratiminori.it](mailto:segretario@fratiminori.it)

*Ir. Cristiana Marchetti,osc*  
Mosteiro de S. Chiara, Vicoforte, Itália  
[monasterovicoforte@gmail.com](mailto:monasterovicoforte@gmail.com)



## Irmã Lua e Irmão Sol

### Uma reflexão sobre o Cântico do Irmão Sol de nosso Santo Pai Francisco

*Leitura encenada baseada nas fontes franciscanas*

Música ou Canto (*Cântico do Irmão Sol*):  
Altíssimo, onipotente e bom Senhor (Refrão 2x)

Leitor 1: No inverno de 1224/25, nosso Santo Pai Francisco compôs o Cântico do Sol. Naquele tempo, ele se encontrava enfermo numa choupana próxima de São Damião. Do Senhor recebeu consolo em sua aflição com esta promessa: “Tua enfermidade é penhor do meu reino; espera, confiante e seguro, pela herança do meu reino, em virtude do mérito da paciência.” (2C 213.6)

Leitor 2: Sim, o Cântico do Irmão Sol é a resposta jubilosa a essa experiência de Deus na noite escura. Aqueles que seguem a Cristo podem experimentar e testemunhar: na escuridão, a luz brilha ainda mais forte, e frequentemente podemos sentir o amor, a graça e o consolo de Deus de modos surpreendentes.

Leitor 3: No Cântico do Irmão Sol, São Francisco une canto e oração, intercessão e louvor. Há muitas formas de cantar — não apenas com a voz. Também se pode cantar com o coração, e isso é o mais importante. Os olhos podem cantar, a boca dar um sorriso largo, a mão amiga, a palavra conciliadora, até mesmo a pessoa que sofre pacientemente e se entrega a Deus na morte.

Leitor 2: O Nessa caminhada — que será sempre um caminho de pequenos passos — o cântico do Pai de nossa Ordem pode ser, ao mesmo tempo, alento e música de companhia.

No início e no fim dessa melodia de vida encontra-se o louvor (Cant 1, 10): Cântico do Irmão Sol é uma oração, um hino à boa criação de Deus e, ao mesmo tempo, um questionamento à nossa atitude diante do mundo e à aceitação da enfermidade e da morte.

Leitor 3: Nesse esforço — que será sempre um caminho de pequenos passos — o cântico do Pai de nossa Ordem pode ser, ao mesmo tempo, alento e música de companhia. No início e no fim dessa melodia de vida encontra-se o louvor (Cant 1, 10):



Leitor 1: “Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são o louvor, a glória, a honra e toda bênção. A Ti somente, Altíssimo, pertencem, e nenhum homem é digno de Te mencionar.

Louvai e bendizei ao meu Senhor, dai-Lhe graças e servi-O com grande humildade.”

*Música ou canto*

Leitor 2: Ouçamos agora, no silêncio do nosso coração, as palavras de nosso Santo Pai Francisco, que seus companheiros escreveram fielmente, e unamo-nos a este maravilhoso hino de louvor.

Leitor 3: "Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente pelo irmão Sol, que que nos traz odia e por quem nos ilumina. Ele é belo e radiante com grande esplendor: de Ti, Altíssimo, é o sinal." (Cant 2)

Leitor 1: São Francisco não era um simples entusiasta da natureza. Em seu grande amor por Deus, toda a criação se torna um reflexo do Altíssimo. Santa Clara é sua fiel discípula também nisso: convida suas irmãs a louvar a Deus quando veem árvores belas.

Leitor 2: Francisco continua: “Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Lua e as estrelas; no céu as formaste luminosas, preciosas e belas.” (Cant 3)

Leitor 3: “Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão Vento, e pelo ar, e pelas nuvens, e pelo tempo sereno, e todoo tempo, por meio dos quais dás sustento às tuas criaturas.” (Cant 4)

Para o santo de Assis, todo tempo é bom; todas as condições do clima servem às criaturas e nos convidam a louvar a Deus.



*Música ou canto*

Leitor 1: Assim Francisco continua cantando e rezando: “Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Água, que é muito útil, humilde, preciosa e casta.” (Cant 5)



A humildade da água se revela em sua especial capacidade de sempre fluir para o lugar mais baixo possível.

Leitor 2: “Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão Fogo, por quem ilumina a noite; e ele é belo, alegre, vigoroso e forte.” (Cant 6)

Leitor 3: “Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã, a Mãe Terra, que nos sustenta e governa, e produz variados frutos com flores coloridas e ervas.” (Cant 7)

*Música ou canto*

Leitor 2: Como irmãos mais velhos, o Irmão Sol e a Mãe Terra acolhem os mais jovens. Começando pelo Sol, no alto, o louvor das criaturas desce até a Terra.

Leitor 3: O que segue agora é o elogio da pessoa que sabe suportar a enfermidade e aceitar conscientemente a morte: “Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor e suportam enfermidade e tribulação. Bem-aventurados os que as sofrem em paz, pois por Ti, Altíssimo, serão coroados.” (Cant 8)

Leitor 1: Como um mestre bom, sábio e, sobretudo, piedoso, o Santo Pai Francisco nos guiou. Mostra-nos o caminho - através das belezas e também dos perigos da vida terrena - para a “terra dos vivos.”

Leitor 2: Santa Clara - sua vida e suas orações, seu sofrimento e sua morte - é também um hino de louvor à glória do bom companheiro de viagem que conduziu sua alma com tanta bondade e segurança.

Leitor 3: Que bênção, que graça - e, ao mesmo tempo, que caminho simples e direto é o de nossa vocação, que Francisco e Clara nos traçaram! Cheios de alegria e gratidão, sigamo-los nas pegadas de Jesus e cantemos com o seu espírito.

*Música ou canto*

*As Irmãs de Maria Vesperbild*

Mosteiro de Ziemetshausen, Alemanha  
klarissen@kloster-maria-vesperbild.de

# Louvado sejas, meu Senhor, com meu senhor Irmão Sol

---

## Um mosteiro ecossustentável

Por um grande dom da Providência, recebemos há alguns anos a possibilidade de construir um novo mosteiro, como sede de nossa fundação em Lecce, em uma ampla zona rural, situada nos arredores da cidade.

Seguindo as diretrizes da *Laudato Si'* do Papa Francisco e, como filhas de Francisco e Clara de Assis, que contemplamos a criação com olhar de encanto e admiração, optamos por construir uma pequena casa totalmente de madeira e equipá-la com um sistema fotovoltaico e solar térmico, para minimizar o consumo, os resíduos e o impacto ambiental.

O projeto de plantar o campo que rodeia o mosteiro segue a mesma lógica. Queremos que não seja um recurso explorado indiscriminadamente, mas sim um pulmão verde em benefício da cidade. Plantar árvores, como sabemos, ajuda a recuperar o verde urbano, proteger a biodiversidade e mitigar as mudanças climáticas e a instabilidade hidrogeológica. Sobretudo, plantar árvores nos ajuda a respirar.





Por isso, nos últimos anos demos início a uma campanha solidária denominada “Presenteie com uma árvore” e, com a colaboração de muitos amigos que nos dão uma mão, conseguimos plantar milhares de árvores, arbustos e sebes nos terrenos que rodeiam o mosteiro.

Com nossa modesta contribuição franciscana, queremos colaborar com o meio ambiente gravemente maltratado, nesta era de desperdício e consumo desenfreado, de lógica predatória e imprudente. Queremos transformar gradualmente o mosteiro em um lugar que forneça oxigênio: o oxigênio da Palavra e do anseio por Deus, e o oxigênio da criação, da harmonia da natureza diante da tristeza do concreto e da exploração.

*As Irmãs de Lecce, Itália*  
[clarisselecce@libero.it](mailto:clarisselecce@libero.it)



# Louvado sejas, meu Senhor, pela Irmã Água

---

## A Canção de Irmã Água

*“Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, que é útil, humilde, muito preciosa e casta...”*

Desde o Gênesis, a Sagrada Escritura faz referência à água:

“Um manancial brotou da terra e regava toda a superfície do solo...”

Deus formou o homem do barro.

O Evangelho narra como Jesus inicia sua vida pública com o batismo de João no rio Jordão; ao sair da água, ouve-se a voz do Pai: “Este é o meu Filho amado...”

São João relata as bodas de Caná, nas quais Jesus transforma a água em vinho. Também o seu ministério público tem como primeiro cenário o mar da Galileia. A belíssima cena da Samaritana junto ao poço de Sicar... e sua palavra na cruz: “Tenho sede.”

Francisco proclama, neste louvor ao Criador, sua admiração pela irmã água, germe de vida para a natureza, que, em sublimidade e simplicidade, em puro dom, se entrega sem nada reservar para si.

Nossos mosteiros das primeiras épocas se fundavam em lugares afastados das cidades, onde houvesse abundância de água.

Em nosso mosteiro de Castil de Lences, fundado em 1282 e situado na encosta de um planalto, brotam mananciais e fontes cristalinas e puras.

Um riacho atravessa a horta até se tornar, já fora do povoado, um pequeno rio.

O murmúrio e o canto da irmã água se percebem como uma sinfonia simples e serena, dom de vida e fertilidade, um estilo de entrega gratuita, em pura simplicidade.

“Dá-me, ó Deus, um coração puro.” “Lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.” É um convite constante à gratidão e a viver os valores fraternos aos quais a irmã água nos



impulsiona na fraternidade das Irmãs Pobres: transparência, humildade, generosidade, pureza de olhar, gratuidade, liberdade...

(Convido-vos a descobrir ainda mais valores.)

A fragilidade da irmã água é sentida em nossos dias com maior força, devido ao consumo desmedido e irresponsável, à contaminação, à precariedade de regiões em que o solo perde sua umidade... com sérias consequências para as colheitas.

O Papa Francisco fez eco dessa situação na encíclica *Laudato Si'*.

Louvor, gratidão e responsabilidade no uso: essa é a atitude que deve mover nossa relação diária com a “Irmã Água”.

Obrigada, Senhor, pela Irmã Água, fiel reflexo de Ti mesmo!

*Ir. María Javier Soto, osc*

Mosteiro de La Asunción, Castil de Lences (Burgos), Espanha  
[clarisas@clarisascastil.es](mailto:clarisas@clarisascastil.es)



# Louvado sejas, meu Senhor, pelo Irmão Fogo

---

## O Presente da Irmã *Ugnis*

A Lituânia é um país do norte da Europa, rico em água e vegetação, mas com poucos dias de sol. Devido às mudanças climáticas, no inverno nem sempre neva, mas chove com frequência, de modo que às vezes parece que o outono dura meio ano. Então acendemos o fogão no refeitório e passamos as noites com a “irmã fogo”, porque, na língua lituana, a palavra “fogo” é de gênero feminino.

Para São Francisco, o fogo é uma fonte de luz que ilumina a noite. Hoje, o fogo vivo é mais uma exceção do que algo cotidiano, pois em muitos lugares foi substituído pela eletricidade. Na Igreja, permaneceu a bela tradição da Vigília Pascal, quando o sacerdote acende o círio pascal no fogo e o leva à igreja cantando: “Cristo, luz do mundo!”. Na verdade, o próprio Deus





é a fonte da luz. No início dos tempos, Ele criou o sol “para governar o dia” (Gn 1,16), e no Apocalipse de João se diz que na nova Jerusalém “não haverá mais noite, e não terão necessidade de luz de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os iluminará” (Ap 22,5).

Outra fonte franciscana, o Espelho da perfeição, diz que “acima de todas as criaturas desprovidas de razão, Francisco amava com maior afeto o sol e o fogo”, porque o sol ilumina nossos olhos durante o dia e o fogo, durante a noite. Sem esses dois luminares, somos como cegos, e por isso devemos louvar a Deus por tê-los criado para o nosso bem. Embora, ao compor o *Cântico das Criaturas*, Francisco sofresse dores atrozes nos olhos e tivesse de permanecer sempre na escuridão, em casa ou na cela, a luz do fogo ainda lhe parecia importante.

O fogo é também um dos elementos mais controversos. Ele ajuda o homem a sobreviver, aquece, mas também pode destruir: “brilha no paraíso e arde no inferno” (Gaston Bachelard). Nos escritos de São Francisco, o fogo é mencionado cinco vezes: no *Cântico* de que falamos, como fogo do Espírito Santo na Carta a toda a Ordem e, como citação da Sagrada Escritura, o fogo eterno do inferno na Regra não bulada.

No *Cântico das Criaturas*, o fogo é descrito como “belo, alegre, robusto e forte”. Sem dúvida, Francisco passou muitas horas diante do fogo, observando as chamas que pareciam brincar, meditando sobre a força escondida naquele lar ardente. É interessante notar que ele escolheu uma palavra que normalmente descreve a força e a energia de uma pessoa; aplicada às coisas, “robusto” significa dureza e rigidez. Assim, para Francisco, o fogo era vivo, personificado, como também todas as criaturas mencionadas no *Cântico*. Todo o criado lhe parecia belo e bom, livre de qualquer ameaça. Por isso, ele não queria apagar uma vela acesa nem uma fogueira; estava disposto até a entregar às chamas as roupas ou as pobres casas dos frades.

Sabemos, pelas Fontes Franciscanas, que Francisco aceitou humildemente o tratamento ocular com ferro em brasa, comum na Idade Média. Antes de se submeter ao procedi-



mento, dirigiu-se ao “irmão fogo”, falando de sua beleza, força, utilidade e nobreza; pediu-lhe que diminuísse seu calor e, ao final da oração, o abençoou. Os frades, apavorados, fugiram, mas quando voltaram, Francisco lhes disse que não havia sentido dor alguma.

Impressionante também é a proposta do Pobrezinho de Assis ao sultão: que entrassem juntos, ele e seus sacerdotes, no fogo, para “conhecer qual fé [...] se deve considerar mais certa e mais santa”. Os sacerdotes ficaram aterrorizados com tal prova, então Francisco se ofereceu para atravessar o fogo sozinho. O sultão não aceitou o desafio, mas demonstrou respeito pelo homem de Deus e reconheceu que sua fé era “boa e verdadeira”.

Lendo as Fontes Franciscanas e observando o nosso cotidiano, podemos dizer que uma fogueira acesa ou uma lareira em casa reúne as pessoas, oferece alegria de comunhão e calor. Realmente é assim, mas quero também recordar uma experiência diferente de 2022, quando a Rússia iniciou a guerra contra a Ucrânia e o rigoroso inverno que se seguiu, sobretudo para o povo ucraniano. Nas cidades da Ucrânia, muitas vezes faltava (e ainda falta!) eletricidade, por isso acendiam-se fogueiras nas ruas, e as pessoas tentavam se aquecer ou preparar comida desse modo. O céu era iluminado pelos foguetes, mas o seu brilho trazia morte e dor. Nós estávamos suficientemente longe da ameaça direta das bombas, mas sentimos os efeitos econômicos da guerra por causa do forte aumento dos preços, especialmente do gás. Mesmo economizando, as despesas com aquecimento (e outras) eram enormes, de modo que nos reuníamos no refeitório ao redor do nosso pequeno fogão não apenas para comer ou recrear, mas também, muitas vezes, para rezar. O fogo brilhava, aquecia; nas chamas havia vida e esperança. A crise econômica passou, mas ainda há muita ansiedade e incerteza quanto ao desfecho dessa guerra; além disso, continuam a surgir novos focos de conflitos militares no mundo.

Hoje, mais do que nunca, precisamos da luz interior, do fogo do Espírito Santo, do qual estava cheio o homem da paz – São Francisco. Nas Fontes Franciscanas fala-se várias vezes do fogo divino que ardia no coração de Francisco, e sua palavra,



“como um fogo ardente”, penetrava o íntimo dos corações e enchia de admiração as mentes. Isso não era, segundo São Boaventura, “a elegância da retórica, mas tinha o perfume e o sopro da revelação divina”. Aquele ardor do espírito harmonizava-se perfeitamente, em São Francisco, com sua humildade: ele era um frade menor, capaz de acolher toda a criação com gratidão e respeito.

*As Irmãs de Kretinga, Lituânia*  
*Šv. Klaros Seserų Vienuolynas*  
osc.lituania@gmail.com



# Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa Irmã, a Mãe Terra

---

## **800 anos do *Cântico das Criaturas* e 10 anos da *Laudato Si'***

Em nosso Mosteiro de Sint-Josephsberg, em Megen, Países Baixos, o ano de 2025 é um ano memorável.

Uma das razões é que, neste verão, os construtores finalmente começaram a trabalhar para tornar os edifícios do nosso mosteiro, de 300 anos de antiguidade, mais eficientes em termos de energia, e a nossa casa de hóspedes melhor equipada para seu uso futuro. Esta é a culminação de um projeto no qual temos trabalhado por mais de oito anos. Oito anos, durante os quais o principal desafio foi conseguir os fundos necessários! Mas tivemos a sorte de contar com muitos benfeitores generosos que tornaram este projeto possível. Com um melhor isolamento, bombas de calor e painéis solares, não apenas reduziremos nossas despesas, mas também poderemos contribuir melhor para o cuidado da criação, nossa casa comum.

Parte deste projeto também foi desenvolver novas formas de gerar os rendimentos necessários com o trabalho de nossas mãos. Fabricamos partículas, pão de altar para a Eucaristia desde 1766 e ainda continuamos com esta tradição, mas, com a diminuição da participação na igreja neste país, tornou-se necessário desenvolver também produtos para um mercado mais amplo. Mais uma vez, buscamos inspiração em nossa herança franciscana. Esperamos, com nossa pequena contribuição, incentivar o consumo de alimentos e bebidas de origem vegetal e cultivados localmente. A partir de 2020, desenvolvemos diversos patês vegetarianos para sanduíches e sabores únicos de geleia, preparados com produtos da nossa própria horta, cada um com um nome derivado do *Cântico das Criaturas* de São Francisco. Também criamos uma linha de infusões. Para comemorar o 800.º aniversário do *Cântico das Criaturas* neste ano, desenvolvemos uma mistura especial que leva o nome do



*Cântico*. Cada pacote traz um código QR que oferece mais informações sobre o *Cântico* em nossa página web.

Concluídas as obras do mosteiro e da casa de hóspedes no próximo ano, também teremos uma pequena loja nova, onde os hóspedes e outras pessoas que visitarem o mosteiro poderão encontrar nossos produtos. Enquanto isso, temos nossa loja online e, às vezes, montamos uma barraca com nossos produtos, por exemplo, durante o “passeio pelo mosteiro”, que se organiza anualmente em Megen. Essas ocasiões também nos oferecem a oportunidade de responder a algumas das muitas perguntas que as pessoas têm sobre nossa forma de vida, cada vez mais distante da sociedade secularizada em que vivemos.

Além desses aspectos tão materiais da celebração dos 800.º anos do *Cântico das Criaturas*, nossa celebração central é, naturalmente, a oração. Durante o tempo pascal, todos os





sábados à noite celebramos uma vigília, baseada em uma seção do Cântico, em combinação com as leituras bíblicas daquele domingo. Essas celebrações foram um esforço conjunto com nossos vizinhos, os frades franciscanos. E continuamos, como temos feito há vários anos, a rezar semanalmente a “Oração pela nossa Terra”, da encíclica *Laudato Si’* do Papa Francisco. Continuamos a nos inspirar em São Francisco e Santa Clara para viver em alegre harmonia com toda a criação e compartilhar esta mensagem de fraternidade universal de todas as maneiras possíveis.

*Ir. Rebecca Braun, osc*  
Mosteiro Sint-Josephsberg, Megen, Países Baixos  
zusters.megen@clarissen.nl





## Cântico do sol: Ação de Graças – Paz – Retorno ao lar

No Tirol do Sul, o Dia de **Ação de Graças** é sempre celebrado no último domingo de setembro, pouco antes da festa de São Francisco. Assim como na Áustria, diversas ofertas da colheita são colocadas diante do altar como sinal de gratidão. Com São Francisco, agradecemos ao nosso Criador por tudo o que Ele nos dá diariamente para a nossa vida. Que maravilhoso é que, no Cântico do Sol, a terra seja chamada de nossa mãe e todas as criaturas, nossos irmãos e irmãs.

O Tirol do Sul pertenceu à Áustria até 1918. Depois da Primeira Guerra Mundial, foi anexado à Itália. As nossas irmãs





mais idosas ainda guardam uma ferida no coração. *No Cântico do Sol*, Francisco chama à reconciliação, e de fato se tornou realidade que diferentes grupos linguísticos - como o alemão, o Italiano e o ladino - convivam em paz. O Papa Leão XIV disse, em uma audiência privada com o nosso bispo Ivo Muser: “O Tirol do Sul é um modelo de **paz**.”

Neste ano, celebramos pela primeira vez o Trânsito de São Francisco de forma bilíngue. Foi uma experiência muito comovente de fraternidade entre franciscanos, capuchinhos, clarissas, irmãs terciárias, membros da Terceira Ordem e numerosos participantes em nossa Igreja Franciscana das Clarissas.

Alguns dias antes da festa de São Francisco, concluiu sua viagem terrena nossa irmã mais idosa, acolhendo - assim como nosso santo Pai - a “**Irmã Morte**”. Com firme esperança de que sua vida tenha encontrado plenitude em Deus, aguardamos o reencontro com nosso Pai Celestial.

Assim, o acorde perfeito do *Cântico do Sol* nos acompanhou através dos altos e baixos do passado. Que o tom deste canto - o louvor a Deus em todas as circunstâncias - nunca se apague no futuro.

*As Irmãs de Bressanone, Itália*  
Mosteiro S. Elisabetta  
klarissen.brixen@outlook.com

# Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor

---

## Ouse fazer o bem

Durante 36 anos, os anos mais belos da minha vida, segui o Senhor nos passos de Francisco e Clara de Assis, no Mosteiro das Clarissas de Biancavilla, na província de Catânia. O amor de Jesus Cristo, que encontrei e experimentei na minha vida, conduziu-me ao Mosteiro, por um profundo desejo de conhecer a Deus e de me tornar semelhante a Ele: o AMOR. Do claustro, com a oração e a oferta da minha vida, gostaria de estar presente em todos os lugares da terra, perto dos feridos, para levar conforto; perto dos aflitos, para oferecer um sorriso e uma palavra de esperança.

Há cerca de cinco anos, o Senhor colocou em meu coração, como uma “vocação dentro de uma vocação”, o desejo de anunciar seu amor, sua misericórdia e sua ternura aos irmãos e irmãs que vivem a experiência da prisão na Itália. Comecei simplesmente em uma prisão em Catânia, mas em poucos dias essa iniciativa chegou a todas as prisões da Itália.

Com a aprovação dos meus Superiores e o incentivo do Papa Francisco, do qual recentemente acrescentou-se também aquele do Papa Leão XIV, em consonância com a minha vocação de sorella de clausura, não visito fisicamente os detentos. No entanto, a cada dois meses, envio uma reflexão escrita a todos os carcereiros da Itália, que são em cerca de 230 prisões, por meio dos diversos capelães para que disponibilizem cópias aos Irmãos encarcerados. Essa aproximação dá origem a uma correspondência pessoal com os Irmãos e Irmãs, em número cada vez maior, que me escrevem, abrindo seus corações.

Recentemente, a pedido dos próprios Irmãos presos, publiquei dois livros, especificamente dedicados a eles: no primeiro, “Um Raio de Sol Além das Grades”, cujo prefácio é escrito por um condenado à prisão perpétua, publiquei algumas das



reflexões que envio aos Irmãos presos a cada dois meses; no segundo, “Das Trevas à Luz: A Coragem de um Sonho”, alternei minhas reflexões com as cartas mais belas e significativas que recebo desses Irmãos, que me escrevem diariamente. Neste Ano Jubilar, 8.000 exemplares foram distribuídos como presente aos Irmãos presos da Itália.

Além disso, o Senhor me deu a graça de realizar algumas reuniões on-line com detentos de várias prisões, reuniões que às vezes contavam com a presença do capelão, voluntários e funcionários da prisão.

Em maio passado, estreou no teatro o belo e tocante musical “Além das grades”. O musical, produzido pela C.G.F. Life de Biancavilla, inspira-se nesta maravilhosa aventura de comunhão que o Espírito Santo inspirou e continua a fomentar o mundo das irmãs de clausura e o da prisão. Colaborei na sua produção, contando as histórias de cinco Irmãos encarcerados. Em breve, será encenado ao vivo em várias prisões, com o objetivo de transmitir um raio de luz e esperança aos detentos.

As grades externas que temos em comum, ainda que por escolhas bem diferentes, e as internas que cada um de nós muitas vezes carrega dentro de si, fazem com que eu me sinta particularmente como uma “irmã”, mas também uma “mãe” para com aqueles que fizeram escolhas erradas na vida e estão vivendo as amargas consequências.

Ao longo dos anos, tendo entrado em contato com muitos Irmãos presos, experimentei como a fragilidade é muitas vezes o lugar onde Deus quer se encarnar. Toquei com minhas próprias mãos as maravilhas que o Senhor realiza na vida daqueles que, reconhecendo seus erros, pecados e fracassos, abrem seus corações à sua graça e misericórdia.

Muitas vezes, acima de atos de violência e agressividade que se comete, tem atos de violência e agressividade que foram recebidos. Isso desencadeia um ciclo vicioso que se agrava cada vez mais se não for interrompido por atos contrários de perdão, amor, gentileza e não retaliação pelas ofensas recebidas, etc.

Jesus nos convida a romper as correntes do mal, convidando-nos a não responder ao mal com o mal, mas a ousar fazer o



bem, a arriscar na doação, mesmo que recebamos pouco ou nada em troca. É esse amor que transforma lentamente os conflitos, reduz as distâncias, supera as inimizades e cura as feridas do ódio.

Deus condena o mal porque nos faz mal, faz com que nós e aqueles ao nosso redor nos sintamos mal, mas a porta da sua misericórdia permanece sempre aberta. Todos nós precisamos da misericórdia de Deus, e essa consciência deve nos levar a usar misericórdia ao próximo.

Tendo contato com muitos Irmãos que, depois de terem experimentado as trevas, caminharam em direção à luz que é Cristo, conduzidos em um profundo caminho de conversão, experimento a verdade das palavras de Jesus: “Pecadores e prostitutas entrarão antes de vocês no Reino de Deus” (Mt 21,31).

Uma clausura não está fora do mundo, mas no coração do mundo. É verdade que o meu claustro é o Mosteiro, na verdade o Coração de Cristo, mas é também o coração do mundo, o coração do homem. Se as paredes do Mosteiro onde vivo não fossem janelas escancaradas para o mundo, a minha fé seria vã. Se o silêncio que cultivo não fosse "perturbado" pelo clamor do homem em busca de sentido, amor, justiça, verdade, a nada serviria.

Gostaria com todo o meu ser, fazer presente neste mundo o sorriso e a carícia de Deus e, um dia fazer parte, com todos aqueles que encontrei no caminho, do mesmo coro que cantará para sempre o amor e a misericórdia do Senhor.

*Ir. Cristiana Scandura, osc*

Mosteiro S. Chiara, Biancavilla, Itália  
monasteroschiara@clarisse-biancavilla.org

# Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor

---

## Na terra de São Damião...

Um dia, o Espírito Santo soprou no claustro de Nantes: tínhamos que comemorar o centenário do *Cântico das Criaturas* e do *Audite Poverelle*. Depois de vários meses de preparação, acabamos de viver um fim de semana no qual Irmãos e Irmãs da família franciscana nos reunimos em alegria e fraternidade!

Seis Irmãos de Cormontreuil nos acompanharam durante o fim de semana! Tempo fraterno vivido na simplicidade...

O fim de semana se abriria na tarde de sábado, 29 de março, com um ensinamento de Frei Éric Bidot, capuchinho. Sua palestra, intitulada: *Leitura ecológica do Cântico das Criaturas*, apresenta um paralelo original e instrutivo com a encíclica *Laudato si'*.

Se existem relações de irmã e mãe com a terra, como evoca Francisco, também existe solidariedade entre toda a criação na casa que Deus nos emprestou para torná-la habitável, porque «tudo está conectado». Frei Éric insiste na necessidade vital de redescobrir o caminho da contemplação.

Cristo não é mencionado, mas está onipresente, num belís-



simo movimento de descida, das estrelas à terra, da luz à noite...

Graças ao perdão pelo amor, Jesus estabelece o vínculo entre a terra e o céu e atrai toda a criação, em uma comunhão universal, para o Pai.



À noite, numa capela repleta, toda a vida de Francisco desfilava diante do olhar maravilhado de grandes e pequenos, graças à *Companhia Laudato Si'*, formada naquela noite por trinta e oito pessoas.

Especialmente para nós, neste centenário, incluíram uma cena em que Francisco exorta Clara e suas irmãs com o texto *Audite Poverelle!*

No domingo, 30 de março, a Irmã Marie Noëlle apresenta *Audite Poverelle*, um poema composto por Francisco para Clara e suas Irmãs.

A explicação é dada palavra por palavra, com ecos da Escritura ou dos escritos de Francisco e Clara. Neste poema, há uma estrutura trinitária completa. A primeira estrofe refere-se à kénosis de Jesus pobre e crucificado, obediente até a morte na cruz, um mistério constantemente contemplado e meditado por Francisco e Clara. A segunda evoca o Espírito do Senhor, a quem devemos desejar acima de tudo, e o Pai, nosso grande Benfeitor, de quem recebemos todo bem. As duas últimas estrofes enfatizam a fragilidade dos enfermos e dos cuidadosos. Convidam-nos à misericórdia e ao discernimento para sermos, como a Virgem Maria, irmãs, servas e mães.

Convidado a participar, Frei Éric sublinha a construção do corpo comunitário através da contemplação trinitária e das trocas na verdade e na obediência mútua.





Propõe-se então um momento de reflexão e partilha com os participantes, e sentimos que este texto, originalmente dirigido às Clarissas, tocou a todos. Um belo momento de comunhão. Obrigado a todos por estes momentos de oração, fraternidade, alegria partilhada e enriquecimento mútuo.

*“Três dias excepcionais com nossas Irmãs em Nantes! Três dias enriquecedores e estimulantes! Se eu não fosse já Clarissa - há muito tempo! -, estaria concorrendo para sê-lo... Senti tanta alegria e entusiasmo depois de todas estas contribuições e desta experiência fraterna partilhada! Obrigada! Obrigada! Obrigada!”.* (Ir. Pascale de Cormontreuil)

*As Irmãs de Nantes, França*  
clarisse.soeur@neuf.fr





## Um Cântico para a Nossa Peregrinação: O Cântico das Criaturas

*Louvai e bendizei o meu Senhor,  
dai-Lhe graças e servi-O com grande humildade*  
(Cântico das Criaturas 14)

À medida que São Francisco se aproximava do fim da sua peregrinação terrena, recitava continuamente e fazia os seus irmãos cantar o *Cântico do Irmão Sol*, que ele mesmo compôs em 1225. Francisco fez isto “até ao dia da sua morte”, pois, sempre que ouvia o Cântico, esquecia as suas próprias dores, pensando somente nos louvores ao Senhor. Este seu novo cântico era-lhe tão querido que São Francisco desejava que fosse cantado por todo o mundo (Compilações de Assis 83). Na verdade, tal desejo realizou-se de uma forma que ele nunca imaginou: hoje este cântico é conhecido como *Cântico das Criaturas* e foi traduzido para muitos idiomas, adaptado a diversas melodias e até disseminado visualmente através da arte, espalhou-se por todo o mundo e continua a ser cantado mesmo oitocentos anos após a sua composição.

O *Cântico das Criaturas* foi escrito no ano após a Estigmatização de São Francisco. Em resposta à grande graça de ter recebido no seu corpo os sinais da Paixão de Cristo, Francisco decidiu recomeçar e partir para pregar o Evangelho, pedindo aos irmãos para “transportar o seu corpo moribundo por cidades e aldeias, para animar os outros a tomarem a Cruz de Cristo” (Legenda Maior 14,1).” Contudo, os seus planos foram interrompidos pela sua doença. No princípio do ano de 1225, no limiar do inverno, não podendo já viajar, Francisco permaneceu numa cabana improvisada junto a São Damião. Ali ficou durante cinquenta dias, suportando uma dolorosa doença nos olhos que o levava a descansar muito pouco quer de dia, quer de noite. Os frades viam, então, o seu pai como “um novo Job” (Legenda Maior 14,2) que, quando rezava a Deus, não questionava o seu sofrimento nem alegava a sua inocência,



mas apenas pedia força para carregar pacientemente a sua cruz (Compilações de Assis 83).

Deus recompensou a fé da oração de São Francisco com um dom que o sustentaria até ao dia da sua morte: o dom da certeza da vida eterna no Reino de Deus. Esta mensagem recebida interiormente elevou de tal modo a alma de Francisco, que, tal como sucedera ao receber os Estigmas, Francisco quis agir uma vez mais segundo a graça recebida: cheio de júbilo, compôs rapidamente um cântico de louvor à obra da criação de Deus. Ele próprio já não podia sair a pregar os louvores do Senhor, mas enviaria os seus irmãos para o fazer. Para esta missão tão importante, pediu que fosse enviado o irmão Pacífico, cantor talentoso, juntamente com alguns dos seus “irmãos espirituais”, admoestando-os a concluir a sua pregação com o canto do *Cântico das Criaturas*. Francisco esperava que os corações das pessoas fossem movidos a “viver em verdadeira penitência” ao ouvirem falar da bondade de Deus e de todos os dons que Ele nos concede.

O Padre Agostino Gemelli chamou ao *Cântico das Criaturas* um hino à vida; G. K. Chesterton comentou que o *Cântico* era profundamente característico da própria vida de Francisco; vários autores encontraram espelhados nas suas estrofes acontecimentos concretos da vida de Francisco; outros afirmam que este cântico foi o *Benedicite* pessoal do *Poverello*, uma forma popular do *Cântico dos Três Jovens*, ou ainda que foi a sua oração mais sincera e um cântico imortal de louvor a Deus. Todas estas descrições são verdadeiras, embora não exaustivas. Certo é que Francisco nunca se cansou de repetir ou ouvir o *Cântico das Criaturas* nos últimos meses da sua vida. Encontrava nele um profundo significado e deixou-no-lo como herança, a nós que seguimos os seus passos. Talvez possamos ainda dar ao *Cântico* uma outra descrição: ele é um cântico para a nossa peregrinação, para elevar o nosso espírito até chegarmos à nossa morada no Céu.

Como peregrinos e forasteiros neste mundo, seguimos as pegadas de São Francisco e Santa Clara. Que melhor cântico poderíamos cantar na nossa peregrinação franciscana que o *Cântico das Criaturas*? Meditar nos louvores a Deus deu a São Francisco uma grande consolação. Com os nossos olhos



fixos no tesouro do Céu e na bondade de Deus, também nós poderemos renovar as nossas forças, tal como ele o fez. Então poderemos recomeçar e “avançar com passo leve, seguros, alegres e joviais” (Segunda Carta de Santa Clara de Assis a Santa Inês de Praga), com um cântico de louvor nos nossos corações.

*Uma Irmã pobre*

Mosteiro Mary Mother of the Church,  
Alexandria, Virgínia, EUA

<https://poorclaresofalexandria.org/>

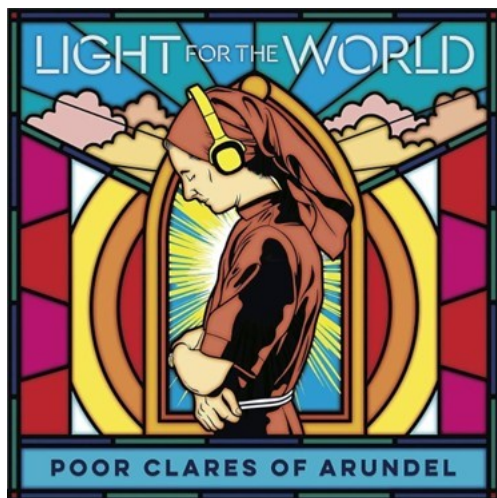




## Minha paz vos dou

Logo após a COVID-19, fomos contatadas para saber se estaríamos dispostas a gravar um segundo álbum. Não hesitamos nem por um segundo, apesar de nossos recursos agora serem mais limitados. O primeiro álbum, “Luz para o Mundo”, nos havia parecido um grande risco, e sua única justificativa era o desejo de compartilhar nossa riqueza franciscana com um mundo sedento. Quando se tornou um sucesso mundial (mais de 83 milhões de downloads), ficamos extremamente surpresas, e essa surpresa se transformou em alegria ao começarmos a receber comentários positivos e agradecimentos de pessoas de todas as religiões e também daquelas sem religião alguma.

Agora, em contato com os dois músicos que compuseram a música para os textos que oferecemos da primeira vez, quisemos incluir o *Cântico das Criaturas* em qualquer outra canção que cantássemos. No início, eles hesitaram um pouco, talvez pensando nas inúmeras versões já disponíveis na internet, mas nós os convencemos.





Optaram por usar o dialeto úmbrio original no qual Francisco o havia composto; cada fio da Criação tinha seu próprio verso, entrelaçado com o *Laudato Si'* do refrão, com um solo de violoncelo que entrava de vez em quando com grande efeito. Toda a criação estava presente, mas quando James nos perguntou, em uma sessão de gravação: - “Os versos estão completos?”. Respondemos: - “Não, e o que você ainda não fez talvez seja o mais importante.” E então lhe falamos do verso:

*“Louvado sejas, meu Senhor,  
pelos que perdoam por teu amor,  
e suportam doença e tribulação.  
Bem-aventurados os que as sofrem em paz,  
porque por ti, Altíssimo, serão coroados”.*

James partiu para remediar essa omissão, e este último verso recebeu sua própria melodia, comovente e emocionante.

Pensamos em Francisco, enfermo, exausto, quase completamente cego, marcado pelas próprias chagas de nosso Senhor, em um estado tão desolado que Clara lhe oferece uma pequena cabana no jardim das irmãs, e desse sofrimento e pobreza nasce o Cântico! Uma obra-prima, simples e profunda, cujas ramificações ainda se fazem sentir oitocentos anos depois.

Sete séculos mais tarde, cinco filhos de São Francisco estavam entre milhares de homens doentes, famintos e traumatizados, evacuados de Buchenwald no fim da guerra em caminhões de gado, para evitar que fossem libertados pelos aliados. Sem conhecer o próprio destino, foram transportados, aparentemente ao acaso, pela Checoslováquia e pela Boêmia. Seria difícil conceber uma combinação pior de fome, sede, terror e miséria. Nas palavras do irmão Eloi Leclerc, um jovem frade que foi um dos cinco:

“A noite negra enche-nos a alma. E, no entanto, na manhã de 26 de abril, quando um de nós está em seus últimos momentos e a luz quase já abandonara seus olhos, o que sobe de nossos corações aos lábios não é um grito de desespero ou de revolta, mas um canto, um canto de louvor: o *Cântico do Irmão Sol*, de Francisco de Assis. Não precisamos forçar-nos a cantá-lo. Ele brota espontaneamente de nossa escuridão e nudez,



como se fosse a única linguagem adequada para um momento assim.”

Hopkins, o poeta jesuíta, escreveu: “Ali reside a frescura mais preciosa, no mais profundo das coisas, e o Cântico mantém esta verdade ameaçada diante de nossos olhos. Essa fonte oculta de beleza, inocência e bondade, na criação e em nós, é uma realidade indomável e eterna.”

Por isso tivemos que cantar sobre isso... Se tiverem tempo, esperamos que possam escutar e apreciar nossa música.

Vocês a encontrarão no Apple, Spotify, YouTube e, para os menos experientes, até mesmo em CD na Amazon: nosso primeiro álbum, “Luz para o Mundo”, e o segundo, “Minha paz vos dou”, publicado pela Decca Records.

*As Irmãs de Arundel, Inglaterra*  
arundel.poorclares@gmail.com





## Coletânea de práticas de ecologia integral

No ano centenário do *Cântico das Criaturas* e dez anos da publicação da encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco, nós, Clarissas e Frades Menores da Itália, recebemos o dom de publicar uma coletânea das práticas de ecologia integral que vivemos em nossos mosteiros e conventos.

O opúsculo é fruto de um projeto amadurecido no encontro entre os Irmãos do Conselho GPIC COMPI e as Irmãs da Comissão para a Ecologia Integral sob a Coordenação das Clarissas Italianas.

Tudo nasceu da Assembleia Nacional de 2021, na qual se decidiu instituir uma comissão para promover a formação no âmbito da ecologia integral e nos sensibilizar a um cuidado responsável com a casa comum. Como primeiro passo, pensou-se em recolher o que nossas fraternidades já viviam em relação à ecologia integral. Assim, a Comissão entrou em contato com os Irmãos da Primeira Ordem para poder compartilhar a iniciativa.



Desse encontro nasceu um questionário que foi enviado a todas as fraternidades de frades e irmãs, com o objetivo de reunir o que há de belo e bom que nossas comunidades já estão vivendo — para nos encorajar, inspirar e continuar a “alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo” (*Laudato Si'*, 216), fortalecendo os processos de conversão ecológica em andamento e inspirando novas e virtuosas práticas de ecologia integral.

As perguntas concentravam-se em três áreas:



- Ecologia cotidiana, feita de pequenas escolhas diárias, que expressam cuidado e res-ponsabilidade pelo ambiente em que vivemos;
- Ecologia econômica, relacionada às escolhas de energia renovável e à construção ou reforma dos edifícios;
- Ecologia social, referente às experiências de solidariedade, acolhida e partilha com os mais frágeis e pobres.

As respostas foram numerosas. Ao percorrer as páginas do opúsculo, impressiona o quanto já existe de bom e belo em nossas fraternidades. Cada uma, seguindo o espírito de Francisco e Clara, há tempos se empenha em atitudes de cuidado com o ambiente e com a realidade que nos cerca.

Há projetos de maior alcance, como o projeto Oikos dos Frades Menores, que desde 2023 vem promovendo a cultura da ecologia integral no Mediterrâneo, envolvendo socialmente todas as categorias de pessoas. Nesse contexto, inserem-se também o Oikos Monasteri e o Oikos Myriam, que reúnem diversos mosteiros na Itália. Nossos irmãos, do norte ao sul do país, também desenvolvem vários projetos a serviço dos pobres e das diversas formas de fragilidade do nosso tempo.

Há quem tenha iniciado ou esteja organizando Comunidades de Energia Renovável, como os Frades de Monte Mesma, de Varazze e as Irmãs Clarissas de Roma (via Vitellia); quem

**COMUNITA' ENERGETICA RINNOVABILE**  
*Insieme per difendere l'ambiente e risparmiare*  
*Invito rivolto a tutti gli abitanti del quartiere*



**PRESENTAZIONE DELL'INIZIATIVA**  
da parte delle *Sorelle Clarisse* e dell'ing. *Alessandro Filippi*  
**Sabato 14 gennaio ore 11**  
*Monastero Santa Chiara Via Vitellia, 95*



tenha decidido pela construção de um mosteiro ecossustentável, como as Irmãs de Lecce. O uso de fontes renováveis - como painéis solares ou usinas geotérmicas, como em Cademario e Sant'Agata Feltria - já é amplamente difundido.

Há também práticas mais cotidianas: coleta seletiva de lixo, economia de água e energia, cultivo de hortas orgânicas, uso de transporte público ou bicicletas, apicultura, atenção às pessoas que batem à porta de nossas fraternidades em busca de ajuda material, mas também de alguém disposto a escutar e levar à oração os sofrimentos, esperanças e desejos de cada um. Pequenos gestos de acolhimento em meio a um clima de indiferença e uma cultura do descarte.

Comovente é o empenho das Irmãs de Scutari, que fazem a coleta seletiva mesmo sabendo que, depois, todos os resíduos são misturados por quem os recolhe. Gestos de esperança dentro de uma sociedade em que falta a cultura do cuidado e do respeito pela casa comum.

Ao ler esta breve coletânea, nasce no coração um agradecimento e o desejo de continuar no processo de conversão do coração e da mente. Como nosso pai São Francisco, também podemos dizer:

*“Louvai e bendizei ao meu Senhor e dai-lhe graças e servi-O com grande humildade.”*

*Ir. Anna Chiara Lot, osc*  
Mosteiro S. Chiara, Bergamo, Itália  
clarisse.bergamo@gmail.com



# Nós recebemos

---

## A presença de uma clarissa no Capítulo das Esteiras

“O Capítulo das Esteiras é precisamente isto: um momento de discernimento comunitário, onde deixamos que o Espírito fale através de todas as vozes que nos chegam de tantas partes do mundo, onde somos peregrinos e estrangeiros entre pessoas de boa vontade”. (Fr. Massimo Fusarelli, da homilia da Missa de abertura do Capítulo das Esteiras)

Foi uma grande surpresa quando nosso Provincial e Ordinário, Fr. Aidan McGrath, me convidou a participar do Capítulo das Esteiras como representante da Província da Irlanda junto à Conferência Anglófona. Com a aprovação do nosso capítulo conventual, participei da reunião, que se realizou de 2 a 8 de junho de 2025.

Normalmente, os participantes dos Capítulos das Esteiras são ministros provinciais; porém, em julho de 2021, o Capítulo Geral iniciou uma “viagem sinodal”, incentivando os frades a escutar diversas perspectivas, incluindo as de irmãs, irmãos e leigos franciscanos de todo o mundo. Essa iniciativa pretendia ajudar os Frades Menores a renovar sua identidade como Irmãos Menores. Por isso, o Definidório Geral convocou um Capítulo das Esteiras em estilo sinodal para 2025.

Cada participante do Capítulo recebeu um exemplar do *Instrumentum Laboris*, uma coletânea de reflexões recolhidas nos capítulos provinciais de esteiras realizados em todo o mundo como preparação para o evento de junho de 2025. Deveríamos lê-lo e refletir sobre ele como preparação para o Capítulo.

Os dois primeiros dias foram dedicados à escuta das apresentações das diversas regiões e entidades, oferecendo uma visão geral da situação atual da Ordem e do seu alcance global. O restante da semana foi dedicado às sessões do “World Café” - termo que se refere às mesas redondas em estilo sinodal. Após uma apresentação introdutória feita pela abadessa



do Mosteiro das Clarissas Coletinas de Assis, Ir. Teresa Myriam, o “World Café” teve início com debates centrados em três temas principais: Carisma, Fraternidade e Missão.

Foram-nos propostas perguntas específicas, e nossa tarefa foi oferecer nossas perspectivas sobre cada questão ao grupo e, especialmente, aos coordenadores de cada mesa, que depois reuniram e transmitiram as respostas aos responsáveis pela redação do documento final.

Embora a vocação dos frades difira da nossa em muitos e evidentes aspectos, as perguntas levantadas poderiam, em sua maioria, ser úteis também para o nosso discernimento comunitário.

Em relação ao tema do Carisma, por exemplo, foi-nos pedido que considerássemos como o Espírito se manifesta em nossa vida cotidiana e como podemos criar mais espaços de escuta e oração que permitam renovar nosso carisma e ajudar-nos a crescer.

Na mesma linha, pediram-nos para refletir sobre experiências concretas de discernimento comunitário que nos surpreenderam ou desafiaram, e como essas experiências poderiam iluminar nosso futuro. Também se abordaram os encontros com jovens, e foram compartilhadas e debatidas as lições aprendidas, especialmente no contexto da relevância do carisma franciscano para eles no mundo contemporâneo.

No tema da Fraternidade, fomos convidados a refletir sobre nossas experiências formativas, iniciais e permanentes, bem como sobre as práticas ou momentos que realmente contribuem para transformar nosso modo de vida e permitir que os valores franciscanos se expressem no dia a dia. Considerou-se também a colaboração entre frades, leigos e membros da Família Franciscana no tocante à fraternidade e como poderiam surgir novas oportunidades de autêntica comunhão. Foram mencionados temas de justiça, paz e integridade da criação, assim como experiências nesse campo que enriqueceram nossa compreensão da fraternidade e do carisma.

O tema da Missão e do ser uma “Igreja em saída” foi abordado no último dia do “World Café”. As perguntas sobre a missão compartilhada e a colaboração entre irmãos e irmãs,



os meios de dar nova energia e motivação em tempos de cansaço e desânimo, e como acompanhar aqueles que se sentem abatidos, suscitaram diálogos animados.

Frequentemente voltávamos à importância de fomentar a genuína acolhida, a proximidade e o apoio mútuo dentro de nossas comunidades. Muitos participantes compartilharam histórias pessoais de colaboração e solidariedade que aprofundaram nosso sentido de propósito a partir de nossas diversas perspectivas vocacionais.

Um documento final foi preparado e votado no último dia do Capítulo, que concluiu oportunamente na festa de Pentecostes.

Foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora presenciar a amplitude da Ordem Franciscana e a variedade da atividade missionária que se realiza em todo o mundo.

Embora, a princípio, me parecesse um pouco contraditório, como irmã contemplativa de clausura, participar de uma reunião desse tipo, ao final do Capítulo fiquei convencida da importância, neste momento da história da Ordem como um todo, da presença da Segunda Ordem no Capítulo.

E embora eu estivesse plenamente consciente de que não representava oficialmente as Clarissas, alegrei-me pela oportunidade de recordar a nossos irmãos e irmãs missionários, durante as mesas redondas, a importância do nosso papel como contemplativas na vida e na missão da Ordem, da Igreja e do mundo.

Em sua homilia inaugural, fr. Massimo expressou seu desejo de que o Capítulo das Esteiras promovesse uma profunda renovação e fosse um meio de redescobrir formas de reanimar a paixão pelo carisma, a alegria da fraternidade e a audácia da missão.

Embora seus objetivos imediatos tenham sido certamente alcançados, é necessário difundir a mensagem para que o documento final tenha um amplo alcance e participação.

Ainda que não tenha caráter legal ou jurídico, pretende-se compartilhá-lo não apenas com os Frades Menores e a Família Franciscana em geral, mas também com toda a Igreja.



Pode ser acessado aqui (em inglês):

[https://ofm.org/uploads/  
Documento\\_Finale\\_CapituloStuoie\\_EN.pdf](https://ofm.org/uploads/Documento_Finale_CapituloStuoie_EN.pdf)

Edição especial da FRATERNITAS sobre o Capítulo das Esteiras (em espanhol):

[https://ofm.org/uploads/  
Fraternitas\\_EdizSpeciale\\_Stuoie\\_CPO\\_EN.pdf](https://ofm.org/uploads/Fraternitas_EdizSpeciale_Stuoie_CPO_EN.pdf)

*Ir. Faustina Grealy, osc*  
Mosteiro de Galway, Irlanda  
poorclaresgalwayvocations@gmail.com



Ir. Angélica (Concepcionista, México), Ir. Estefani (Colômbia), Ir. Faustina (Irlanda), Ir. Samuela (Franciscana, Hungria), Ir. Mônica (México), Ir. Yolande (Equador).



## As Irmãs Pobres de Santa Clara no Japão

No Japão, os Frades Menores estão presentes desde o final dos anos quarenta do século passado, quando, expulsos da China devido à Revolução, se refugiaram em Gumna. Contudo, também no Japão surgiram muitas dificuldades e, por isso, em 1960, o frei Colemack teve a inspiração de pedir às Irmãs Clarissas que fossem para aquela terra apoiar os irmãos com a sua vida de oração.

Por intermédio dos Ministros Provinciais, o pedido chegou ao Mosteiro de Boston, nos Estados Unidos da América. Assim, na primavera de 1961, três irmãs desse mosteiro chegaram ao Japão para aprender a língua e preparar a fundação. A 27 de maio de 1965, Solenidade da Ascensão do Senhor, a madre Mary Paul e outras sete irmãs deram início à fundação do Mosteiro de Santa Clara, em Kiryu, – o primeiro no arquipélago japonês.

As Irmãs dedicaram-se totalmente à missão, mas as dificuldades eram muitas: a língua, a alimentação, o clima... tudo era tão diferente do seu país! Com o passar do tempo, algumas perceberam que tinham de regressar ao seu mosteiro de origem. Pouco tempo depois, a irmã Mary Margaret faleceu devido a reumatismo; a irmã Mary John, por sua vez, pôde regressar ao Japão mais tarde.

Quando a comunidade, enriquecida com vocações locais, atingiu o número de seis irmãs, a Madre pediu ao Mosteiro de Rosewell, também nos Estados Unidos, a disponibilidade para enviar duas noviças ao Japão, visto que naquela altura havia cinquenta naquela comunidade! O pedido foi aceite e a vinda das duas Irmãs teve um grande impacto na pequena fraternidade japonesa, que, a partir desse momento, cresceu não só em número. A oração litúrgica voltou a ocupar o lugar central no dia a dia e à oração unia-se o trabalho: nos campos, nos pomares, na cozinha, em todo o mosteiro!



Foram vários os acontecimentos que marcaram a nossa história, mas mesmo nos momentos mais difíceis, as palavras do bispo Shimamoto sempre nos sustentaram: “Pequeno rebanho, não temas.”

Neste ano, em que celebramos o sexagésimo aniversário da presença das Irmãs Pobres de Santa Clara no Japão, oferecemos um tempo de adoração eucarística como ação de graças a Deus pelo amor com que as nossas quatro primeiras irmãs lançaram os alicerces da nossa comunidade.

O nosso atual Bispo cuida de nós com um coração paternal. Muitos amigos e benfeitores vêm ajudar-nos agora que já não somos capazes de realizar certos trabalhos, como cuidar do nosso jardim.

De tempos a tempos, podemos saudar os nossos irmãos franciscanos, mas Deus tem cuidado de nós, enviando-nos sacerdotes vindos de longe: franciscanos conventuais e capuchinhos, jesuítas, dominicanos, carmelitas, missionários de Paris e de Milão, salesianos e claretianos.

*Ir. Juliana Sakai, osc*  
Mosteiro de Joetsu, Japão  
mj-clara@outlook.jp





## Madre Maria Madalena Bentivoglio, fundadora das Clarissas na América

A Madre Maria Madalena, fundadora das Clarissas nos Estados Unidos, nasceu com o nome de Anna Maria Bentivoglio em 29 de julho de 1834. Era carinhosamente chamada de Annetta e foi uma das quinze filhas do conde Domenico Bentivoglio, general do exército papal, e de sua esposa Ângela.

Annetta recebeu sua educação tanto em casa quanto em um internato, como era costume entre as classes altas da época. Tornou-se uma jovem culta, conhecedora de francês e latim, desenhista e organista. Diziam que tinha uma voz muito bela. Recusou uma vantajosa proposta de casamento aos vinte anos. Aos trinta, entrou no mosteiro das Clarissas de São Lourenço, em Roma. Sua irmã mais nova, Constança, já fazia parte daquele mosteiro.

As irmãs de São Lourenço logo perceberam as virtudes de sua nova noviça: sua franqueza, inocência e humildade, seu fervoroso amor ao Santíssimo Sacramento e, sobretudo, a pureza cristalina de sua fé.

A vida religiosa na Itália estava em situação precária, por isso o Papa Pio IX decidiu enviar as duas irmãs Bentivoglio à América para fundar a vida das Clarissas naquele país. Madalena foi nomeada abadessa, e Constança, vigária.



*Annetta Bentivoglio, quando tinha 26 anos*

Depois de uma viagem difícil, as duas irmãs desembarcaram em Nova York em 12 de outubro de 1875. Devido a uma série de problemas alheios à sua vontade, abandonaram seus planos originais, e os acompanhantes que deveriam escoltá-las decidiram não continuar a viagem. Escreveram a Roma pedindo in-



struções, mas passaram-se meses antes de receberem uma resposta.

Finalmente, chegou a tão esperada carta, apenas para notificá-las de que deveriam encontrar um bispo que as aceitasse em sua diocese e, depois disso, escrever a Roma para solicitar os documentos oficiais. Infelizmente, nenhum bispo estava disposto a aceitar uma nova Ordem em sua diocese sem antes ter em mãos os documentos necessários.

Como os bispos norte-americanos precisavam de professores e enfermeiros para atender ao grande número de imigrantes que chegavam ao país, poucos tinham a visão suficiente para perceber que toda essa atividade precisava ser sustentada pela oração. Assim, as duas Bentivoglio sofreram rejeições em Nova York, Filadélfia, Nova Orleans e Cincinnati.

Conseguiram se estabelecer em Cleveland em 1877, mas o pequeno número de irmãs exigiu o chamado de mais religiosas da Europa. Infelizmente, o provincial alemão enviou clarissas de origem alemã, e unir as duas nacionalidades e observâncias mostrou-se impossível. As irmãs renunciaram ao mosteiro e buscaram outra cidade para fundar um novo.

Finalmente, com a ajuda de John Creighton, as irmãs chegaram a Omaha, Nebraska, e puderam estabelecer uma fundação permanente nessa cidade em 1879.

Contudo, nem mesmo ali suas dificuldades chegaram ao fim. Houve um grave mal-entendido com o bispo local sobre a



jurisdição de um mosteiro de monjas isentas, como são as Clarissas. O tempo deu razão à Madre Madalena nessa questão, mas isso prejudicou sua relação com o bispo. Em Omaha, Madre Madalena teve de enfrentar os maiores sofrimentos de sua vida, de modo que tudo o que passara antes lhe pareceu insignificante. Em todas as suas outras provações, sua reputação moral



permanecera intocável; mas agora ela se tornava vítima de boatos e calúnias maliciosas - e, para tornar tudo ainda mais difícil, foram várias de suas próprias irmãs as que originaram e espalharam essas mentiras. (Infelizmente, uma delas foi posteriormente diagnosticada com uma doença mental, o que não havia sido reconhecido na época; mais tarde, ela foi internada em uma instituição).

O bispo de Omaha acreditou nos rumores, e tanto a Madre Madalena quanto a Madre Constança foram privadas de seus cargos e enviadas a outro convento enquanto se realizava a visita final. Quando todas as irmãs do mosteiro foram entrevistadas, as provas revelaram claramente que as duas eram vítimas inocentes de uma calúnia. A confirmação definitiva ocorreu quando as duas principais acusadoras seriam chamadas a depor, mas descobriu-se que haviam deixado a cidade secretamente na noite anterior. As irmãs Bentivoglio foram então plenamente reabilitadas.

Durante sua permanência em Evansville, seu último mosteiro, a saúde da Madre Madalena - que nunca fora robusta - começou a se deteriorar cada vez mais. Todas as privações, dificuldades e provas que enfrentara nas várias fundações, bem como as tensões emocionais e psicológicas que as acompanhavam, finalmente cobraram seu preço. As irmãs ficaram alarmadas ao perceber o visível enfraquecimento de sua constituição.

Por fim, em 18 de agosto de 1905, Madre Madalena disse a uma das irmãs que as deixaria naquele dia. Tocou-se o sino para chamar as irmãs ao lado de sua Madre moribunda. A Madre Maria Cáritas, vigária, relatou ao bispo:

“Sua cela estava iluminada por uma luz maravilhosa que vinha do crucifixo... e iluminava diretamente a Reverenda Madre com um fulgor e uma glória indescritíveis. Das 25 irmãs presentes, apenas doze viram a luz milagrosa, e cada uma de forma diferente. Senti a certeza... de que a Santíssima Trindade estava presente. A iluminação durou 55 minutos. A Reverenda Madre me olhou como se perguntasse se eu tinha visto. Sorriu como se soubesse que sim... Então, do meu coração brotou quase involuntariamente uma exclamação: ‘Irmãs, Deus



está presente!'. E naquele momento vi Nosso Senhor Jesus Cristo... descer em direção à Reverenda Madre.”

Se a luz fosse de origem natural, todas a teriam visto, e todas da mesma maneira. Várias irmãs recordam ter olhado para a janela para ver de onde vinha a luz, mas disseram que as persianas estavam fechadas naquele momento.

Por fim, Madre Madalena ouviu as palavras que tanto esperava. A Vigária recitou a oração: “Sai deste mundo, alma cristã.” Com isso, Madre Madalena do Sagrado Coração de Jesus fechou os olhos e, com um leve sorriso nos lábios, repousou suavemente a cabeça no braço de sua Vigária - e morreu.

Em nosso site, há um calendário com uma entrada para cada dia do ano, com algo sobre a Madre Madalena, para celebrar os 150 anos da presença das Clarissas nos Estados Unidos. Veja em: [www.poorclaresstl.org](http://www.poorclaresstl.org)

Sua Causa de Beatificação foi iniciada em 1932 e teve avanços em 1969. O bispo de Evansville deseja reabrir sua Causa de Beatificação.

*Ir. Maria Rosa Mormino, osc  
Mosteiro de St. Louis, Missouri, EUA*





## Carta da Madre Charitas sobre os últimos dias de vida da Madre Maria Madalena

Esta carta foi dirigida à revda. Madre Mary Roch, p.c., abadesa do mosteiro de santa Clara, Omaha, Nebraska, pela madre Mary Charitas Burns, vigária do mosteiro de Evansville, Indiana.

*(A transcrição é um pouco tosca em alguns pontos. A gramática foi aprimorada em certos trechos para tornar a carta mais legível. A carta é conservada, em sua maior parte, tal como foi escrita pela Madre Cáritas. Sem dúvida, ela ainda estava de luto, e esta carta foi escrita às pressas para Omaha. Foram acrescentadas algumas reticências para abreviar o texto)*

Reverenda e querida Madre:

Oh, minhas queridas Irmãs, sua morte foi a mais grandiosa que já li na vida dos santos. Por ora, direi apenas que, a partir de 4 de agosto, depois que nossa querida Reverenda Madre recebeu seu Deus, mal podia falar. [Mas] deu uma breve exortação: “Deixo-vos todas o mesmo testamento que nossa Gloriosa Madre Santa Clara.” Reconhecia as irmãs por suas vozes. Jamais esqueceremos suas palavras. Entre soluços e lágrimas, todas saíram de sua cela. Nossa querida Madre estava perfeitamente lúcida, mas novamente muito fraca. Disse-me muitas coisas...

Na festa de São Lourenço, nossa querida Madre comungou, e desde então enfraqueceu tanto que sempre havia duas irmãs com ela... Sua conversação era celestial toda aquela noite e dia. Parecia um anjo em forma humana. Todas tínhamos tanta confiança em nosso bom Deus, que não acreditávamos que Ele nos privaria de sua presença.

Chegou a festa de nossa Gloriosa Madre e, após receber a Sagrada Comunhão, ela foi em espírito conversar com nossas queridas irmãs falecidas de São Lourenço. Lá estava, em seu



querido convento, que tanto amava. Dali se foi... não direi para onde. Durante cerca de duas horas, aquele resplendor celestial a envolveu e encheu sua cela. Olhou para mim com aquele sorriso celestial e repetiu: “Madre, por que não me deixa ir para casa?” Eu lhe disse: “Minha querida Reverenda Madre, Santa Clara não nos quer órfãs em sua festa.” Mais uma vez, resignou-se e esperou pacientemente. À tarde, reuni todas as irmãs para receber a bênção de nossa gloriosa Madre, pelas mãos daquela que tanto se parecia com ela nesta terra. Li a bênção a seu pedido, pois estava muito fraca e já não podia ver. Uma das irmãs lhe entregou a água benta e foi ajudá-la a levantar o braço para nos abençoar. Imagine, mesmo em tamanha fraqueza, ela não permitiu; fez-me fazê-lo, como tantas vezes eu havia feito antes por ela...

No dia 15, ela estava descansando, na hora em que normalmente recebia [a Comunhão]. Disse às irmãs que a deixassem dormir, pois precisava repousar depois de uma noite muito difícil. Ao despertar, perguntou por mim, Madre, pois as boas irmãs não a compreendiam — estava tão fraca. Quando cheguei, olhou-me com tristeza e disse: “*Não me darás a Comunhão? Hoje é a Assunção.*” Eu disse que sim; justamente nesse momento o capelão chegou, e ela recebeu seu Deus pela última vez na terra. Estávamos todos lá, com velas acesas... Permaneceu unida a Deus e à sua corte celestial por algumas horas. De repente, voltou-se para mim (havia outras pessoas ali) e disse: “*Madre, por favor, deixe-me ir para casa.*” Respondi: “*Madre querida, precisamos de ti aqui.*” [Ela perguntou:] “*Por que me reténs?*” Disse-lhe: “*Para olhar para ti...*” Mais uma vez, a pobrezinha disse: “*Por favor, Madre, deixe-me ir com Deus.*” “*Vá para casa*”, respondi, “*minha querida Madre, Deus a levará.*” [Ela replicou:] “*Não, Ele não o fará, porque tu não o permites. Ele é teu Deus e o meu. Ele ama a todos, e Deus não me levará até que tu, Madre, o digas.*” Disse comigo mesma: “*Meu Deus, meu Deus...*” pois era a minha vez - por alguns minutos não consegui falar. Ajoelhamo-nos e agradecemos e bendizemos a Deus por ouvir nossa oração.

Queridas irmãs... os três dias e noites seguintes foram de preparação para a grande entrada de nossa querida Madre em sua Morada Eterna e Feliz, pela qual trabalhou, sofreu e suspi-



rou... Nossa querida Madre estava perfeitamente consciente. Ele orou, deu-lhe a absolvição, etc. Depois que ele partiu, aproximei-me de nossa querida Madre e disse: *“Agora, minha querida Reverenda Madre, vamos prepará-la para voltar para casa.”* Lavei-a, colocamos o hábito, o cordão, o véu, o rosário e a arrumamos. Estava lindíssima. Depois, colocamos palhas no chão, levantamo-la com cuidado da cama e a deitamos ali. Parecia tão contente, tão feliz... e quando as irmãs souberam que a Reverenda Madre estava no chão, vestida de gala, começaram a soluçar e chorar pela casa inteira, pois algumas se lembravam do que ela lhes havia dito. Da sua cela, retiraram a cama e tudo o mais - apenas um banquinho, uma mesinha de madeira velha de Omaha, um crucifixo, uma pequena imagem da Santíssima Virgem, São José, água benta e sua coroa de espinhos. Também havia duas velas bentas acesas sobre a mesa... Toquei o sino da comunidade. Todas sabiam o que significava: era o sinal para reunir as irmãs na cela de nossa querida Reverenda Madre moribunda. Ali nos ajoelhamos em torno de sua cama, rezando fervorosamente pela alma de nossa querida Madre que partia. Por volta das 14h55, ela se ergueu, abriu os olhos e me fitou intensamente, como se quisesse me dizer algo. Depois olhou para o céu, e seu rosto e cabeça brilharam como o sol do meio-dia. Sim, tive a graça de ver a luz mais bela e resplandecente que jamais vi em torno de nossa querida Madre. Todas nós rezávamos ao Deus da Majestade para que a levasse. Não... à Santíssima Virgem, a São José, a São Miguel e a todos os seus santos, orávamos por ela, mas não - Deus ainda não a levava. Pedi perdão por todos os presentes, também pelas Clarissas de Omaha e até de Nova Orleans. Ela parecia satisfeita. Pedi também perdão às irmãs, caso as tivesse ofendido de algum modo. Não havia uma só na cela que não sentisse aquela sensação indescritível, tão profunda, mas quatro viram aquele lindo halo luminoso ao redor de nossa querida Madre. Graças a Deus, eu era uma delas. Rezava com fervor, com o olhar fixo naquela visão celestial. Tinha o braço esquerdo sob sua cabeça e, na mão direita, segurava a vela benta acesa... e o crucifixo... De novo, ela me olhou como se quisesse dizer algo. Tentou falar, mas não conseguiu. Aquele olhar era tão comovente, tão suplicante. Então,



em nome de Deus que a criou, em nome de Jesus Cristo que morreu por ela, em nome do Espírito Santo que a santificou, roguei à Santíssima Virgem, a São José e a todos os anjos e santos que viessem ao seu encontro. Deu-me um último sorriso, o mais belo de todos, inclinou-se em sinal de gratidão, fechou os olhos e partiu em obediência. Eu lhe disse para ir. Ela foi - e só então, quando eu lhe dei a permissão.

Que Deus nos conceda um fim como o dela... Queridas irmãs, durante os cinco dias em que tivemos os restos mortais de nossa querida Madre, podem imaginar melhor do que eu posso descrever como estávamos todas - tristes, mas extremamente felizes. As seis professoras de estatura média levaram nossa querida Madre nos ombros do escritório até o coro, e as seis mais altas, do coro até as criptas. Eu era uma das últimas altas. O Bispo, os sacerdotes e os seminaristas cantaram na cripta... Os preciosos restos estavam tão frescos e belos... E eu, por minha parte, declaro que seus restos estavam completamente intactos, para espanto do cozeiro, dos homens que a viram e das irmãs. Duas das irmãs suplicaram a Deus que lhes

concedesse um sinal visível de que ela estava no céu. Nenhuma sabia do pensamento da outra. E de repente, enquanto estavam junto ao caixão, perceberam um perfume maravilhoso de lírios e outras flores aromáticas.

Esta carta foi escrita pela Madre Charitas Burns, Vigária na época da morte da Madre Maria Madalena.



*Madre Maria Madalena se aproxima do fim de sua vida*



## “Uma das pequenas de Deus”

**Venerável Margaret Sinclair, Clarissa**

Por ocasião do centenário de sua morte - 24 de novembro de 2025

“Margaret pode ser bem descrita como uma das pequenas de Deus, que, por sua grande simplicidade, foi tocada pelo Senhor com o poder de uma autêntica santidade de vida, tanto na infância como na juventude, como aprendiz, operária, membro de um sindicato e como religiosa professa<sup>1</sup>”.

Essas palavras de São João Paulo II foram pronunciadas em Edimburgo durante sua visita pastoral à Grã-Bretanha em 1982. No discurso, ele se referia a uma jovem clarissa escocesa, Margaret Sinclair, que no mosteiro tomou o nome de Irmã Maria Francisca das Cinco Chagas, e que morreu de tuberculose poucos meses depois de sua primeira profissão religiosa. Como os pequenos de Deus, ela não fez barulho, mas seu testemunho de vida e fé continua iluminando a Igreja. Sua causa de beatificação foi introduzida já em 1942, e a devoção a ela se espalhou rapidamente pela Escócia e outros lugares. Em 1965 foi fundado o Centro Nacional dedicado a ela em Rosewell. Em 6 de fevereiro de 1978, o Papa Paulo VI reconheceu a heroicidade de suas virtudes, concedendo-lhe o título de Venerável. Todos os anos, numerosos peregrinos visitam seu túmulo na Igreja de São Patrício, em Edimburgo, onde foram inaugurados um santuário e um pequeno museu que conservam sua memória.





### ***Uma menina como tantas outras***

Margaret Sinclair nasceu em 29 de março de 1900, no porão de um prédio em ruínas de Edimburgo. Era a terceira de nove filhos. Foi batizada em 11 de abril com o nome de Margaret, em honra à sua santa padroeira, Santa Margarida, Rainha e Pérola da Escócia. Pouco depois, a família mudou-se para a Blackfriars Street, numa casa próxima à paróquia de São Patrício. Seu pai, Andrew, era varredor municipal e havia se convertido zelosamente ao catolicismo por insistência de sua piedosa esposa, Elizabeth.

A pequena Margaret frequentou a escola católica de Santa Ana e recebeu a Primeira Comunhão e a Confirmação em 8 de maio de 1910, na igreja paroquial. Na escola, era uma menina tranquila, educada e aplicada, destacando-se também nos esportes, especialmente corrida e natação. Seu caráter alegre e seu sorriso constante alegravam o lar dos Sinclair, onde muitas vezes atuava como mediadora entre as irmãs mais vivas, Bella e Lizzie. Assistia à missa todas as manhãs, mesmo no inverno, caminhando descalça e com roupas leves. Em casa, ajudava a mãe nas tarefas domésticas, costurando e remendando, e cuidava do pai, preparando seu cachimbo e aquecendo suas roupas nas noites frias e chuvosas.

A família Sinclair, apesar das dificuldades, vivia unida e em paz. O pai, embora sem escolaridade, valorizava profundamen-





te a educação dos filhos, e a mãe, Elizabeth, dedicava-se incansavelmente à numerosa família, mesmo sofrendo de depressão. Nos momentos mais difíceis, Margaret a animava com palavras simples e cheias de fé: *“Não desista... tente de novo, mamãe. Vou rezar uma pequena oração por você.”* Todas as noites, depois do rosário familiar, Margaret se recolhia em seu quarto simples e ordenado, decorado com imagens sagradas, e rezava diante de um pequeno altar que preparara com carinho.

Graças ao bom desempenho escolar, obteve o certificado que lhe permitiu cursar o ensino médio em Economia Doméstica, conquistando diplomas em culinária e corte e costura. Como toda adolescente, gostava de dançar, ir a festas e se vestir com capricho, mas, ao voltar para casa - mesmo tarde -, nunca deixava de rezar o rosário ao lado da cama. Dizia frequentemente à irmã Bella: *“Bem, me diverti bastante; agora tenho de dar a Deus a parte d’Ele. Enquanto dançávamos, quantas comunicações religiosas rezavam por nós e quantas almas Deus deve ter chamado a Si naquela hora!”*

Margaret tinha um temperamento franco e orgulhoso, que aos poucos aprendeu a dominar. Costumava conter palavras impulsivas saindo do cômodo para evitar discussões. Tinha especial devoção ao Santíssimo Nome de Jesus: quando era tentada, repetia o Nome dez vezes - e a tentação passava.

No último ano de escola, começou a trabalhar meio período para ajudar no sustento dos irmãos menores. O pouco dinheiro que lhe restava, doava quase sempre às missões ou aos pobres da rua. Nesses anos, tomou como modelo o “Pequeno Caminho” de Santa Teresinha do Menino Jesus, lendo frequentemente os Evangelhos, a Imitação de Cristo e as vidas dos santos.

### **Uma operária com o coração fixo em Deus**

Desde pequena, precisou fazer grandes sacrifícios. Aos catorze anos, sua mãe adoeceu, e Margaret começou a trabalhar fixamente como polidora de móveis na Waverley Cabinet Works, tornando-se também membro ativo do sindicato.

As longas jornadas - das oito da manhã às seis da tarde - eram exaustivas e cheias de desafios. Um dia, encontrou uma



imagem da Virgem Imaculada no lixo. Limpou-a, beijou-a e pendurou-a em seu local de trabalho. O chefe retirou a imagem, mas Margaret a recolocou. Certa vez, um carpinteiro tentou contar-lhe uma piada indecente; vendo-a impassível e concentrada, desistiu, confuso. Dias depois, ao ver um livro de orações e um rosário ao lado dela, declarou aos colegas: *“Deixem-na em paz, é uma menina santa.”*

Sua seriedade e dedicação lhe renderam o respeito dos patrões: nunca desperdiçava tempo, e o último diretor para quem trabalhou pediu insistentemente que ela não deixasse o emprego ao saber de seu desejo de entrar para o convento.

Para manter viva sua vida espiritual, assistia à missa todas as manhãs e comungava antes de entrar na fábrica. Como ainda vigorava o jejum eucarístico, passava o dia sem comer e dedicava a hora do almoço à adoração ao Santíssimo nas igrejas de São Pedro ou São Cuthbert, em Slatford.

Em 1917, passou as férias de verão em Rosewell com a irmã Bella e a convenceu a ir à missa diária. Quando Bella alegou não ser “boa o suficiente”, Margaret respondeu: *“Você não comunga porque é boa, mas porque quer ser boa.”*

Apesar da intensa vida de oração, Margaret nunca perdeu a alegria nem o gosto pela vida simples. Ia aos bailes paroquiais com a família, costurava vestidos e passeava com Bella pelas vitrines elegantes da Princess Street. O povo admirava a união dos Sinclair: onde ia um, iam todos.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o irmão John foi convocado e o pai partiu para lutar na França - ambos voltaram sãos e salvos. Após a guerra, o emprego tornou-se instável. Quando a fábrica fechou em 1918, Margaret ficou desempregada, mas logo conseguiu trabalho na fábrica de biscoitos McVitie.

Durante férias em Bo’ness, em 1919, conheceu Patrick Lynch, ex-soldado que havia perdido a fé após traumas de guerra. A amizade e o testemunho de Margaret o reconduziram a Deus: ela o incentivou a se confessar, rezar o rosário e ingressar nos Cavaleiros do Santíssimo Sacramento.

Patrick apaixonou-se por ela e pediu-lhe em casamento, mas Margaret desejava consagrar-se totalmente a Deus. Termi-



nou a relação com delicadeza, dizendo-lhe que seu único propósito fora conduzi-lo de volta ao Senhor.

### **Clarissa, com a ajuda de Deus**

Guiada por seu diretor espiritual, o jesuíta Thomas Agius, Margaret lhe confidenciou no início de 1922 o desejo de entrar para as Clarissas: “*Só quero sofrer com Nosso Senhor*”. O padre descreveu-lhe a dureza da vida claustral - pouca comida, vigílias noturnas, penitências rigorosas - e perguntou: “Isso a assusta?”. Ela respondeu, sem hesitar: “Com a ajuda de Deus, tudo irá bem.”

Como o mosteiro de Edimburgo não podia recebê-la, em julho de 1923 ela ingressou no convento das Clarissas de Notting Hill, em Londres, tomando o nome de Irmã Maria Francisca das Cinco Chagas.

As monjas inglesas, mais reservadas, inicialmente se distanciaram dela, mas logo reconheceram sua simplicidade e profunda dedicação.

Apesar da saúde frágil, adaptou-se bem à vida austera, realizando as tarefas diárias com alegria e serenidade. Foi designada irmã externa, encarregada de pedir esmolas e buscar alimentos no mercado. Certa vez, num ônibus de Londres, sentou-se ao lado de uma mulher com tuberculose, que tossia fortemente. Em vez de se afastar, Margaret ficou ao seu lado, consolando-a com delicadeza.

Em fevereiro de 1925, professou os primeiros votos, mas logo adoeceu gravemente com tuberculose.





### **“Se eu pudesse salvar ao menos uma alma para Jesus, valeria a pena”**

O médico a dignosticou com tuberculose. Foi internada no sanatório Marillac House, dirigido pelas Irmãs Vicentinas da Caridade, em Warley (Essex).

Mesmo consciente da gravidade de sua doença, irradiava alegria e serenidade. “Nunca se sabia do que ela gostava ou não”, recordou uma enfermeira. “Dizia que todos eram bondosos demais com ela.” Outra enfermeira lembrou: “A Irmã Maria Francisca sofria de extrema fraqueza, insuficiência respiratória constante e sufocação e, acima de tudo, solidão, estando longe de seu amado convento...” Um dia, depois de grandes dores, murmurou sorrindo: “*Oh, foi um dia glorioso, um dia de sofrimento. Se eu pudesse salvar ao menos uma alma para Jesus, valeria a pena.*” Outra vez, após ser picada na garganta por uma vespa, comentou: “*É só mais um pedacinho da cruz.*” Seu semblante sereno impressionava todos. A enfermeira responsável ficou impressionada com sua serenidade inabalável. “Eu não conseguia tirar os olhos dela”, testemunhou mais tarde. “Ela continuava sorrindo; pensei em uma visão celestial. Depois de um tempo, perguntei a ela: “Irmã Maria Francisca, está sorrindo para os anjos?” Ela respondeu suavemente: “*Talvez.*” Confidenciou ao diretor espiritual ter visto Nosso Senhor com expressão “muito triste” e também a Virgem Maria.



Sua extraordinária força de espírito impressionou a todos que a viram durante os sete meses de sua doença. Um padre jesuíta ficou impressionado com sua “inocência infantil e sua constante felicidade nas circunstâncias mais dolorosas, bem como com sua extraordinária devoção e reverência ao receber a Comunhão”. Ele acrescentou: “Ela fechava os olhos



e juntava as mãos como uma criança inocente que percebe vividamente a Sua presença".

Em agosto, fez uma confissão geral. O sacerdote recordou: "Era uma pessoa maravilhosa. A beleza espiritual de sua alma e de seu rosto permanece gravada em minha memória." Em 24 de novembro de 1925, Margaret faleceu pronunciando os nomes de Jesus, Maria e José. Tinha apenas 25 anos. Foi sepultada em Kensal Green, ao noroeste de Londres.

Devido aos milagres e favores atribuídos à sua intercessão, passou a ser conhecida como "A Taumaturga de Edimburgo".

Em 1927, seu corpo foi trasladado ao cemitério Mount Vernon, e em 2003, para a Igreja de São Patrício, em Edimburgo, na Capela da Ressurreição.

Margaret Sinclair - Irmã Maria Francisca das Cinco Chagas - permanece como exemplo luminoso de santidade cotidiana: uma jovem do povo que viveu o Evangelho com simplicidade e amor nas realidades comuns do trabalho, da família e da vida de clausura. Seu carisma é o dos "pequenos de Deus": uma fé serena e alegre, capaz de transformar o sofrimento em oferta de amor, que continua a inspirar fiéis e peregrinos em seu santuário em Edimburgo.

*Ir. Mariachiara Bosco, osc*

Mosteiro San Damiano, Borgo Valsugana, Itália  
monasterosandamiano@pcn.net

<sup>1</sup> João Paulo II, Discurso durante sua visita pastoral a Gran Bretanha no Hospital São José, Edimburgo, 1 de junho de 1982



**VENERÁVEL MARGARET SINCLAIR**  
**Irmã Maria Francisca das Cinco Chagas**  
(Edimburgo 1900 – Londres 1925)

**CRONOLOGIA ESSENCIAL**

- 29 de março: 1900:** Nascimento em Edimburgo (Escócia), terceira de nove filhos.
- 11 de abril:** Batismo na Igreja de São Patrício.
- 8 de maio 1910:** Primeira Comunhão e Confirmação na Igreja de São Patrício.
- 1914:** Deixa a escola aos 14 anos; começa a trabalhar como polidora de móveis na Waverley Cabinet Works; torna-se membro ativo do sindicato.
- 1918:** Fábrica fecha; permanece desempregada; depois consegue trabalho na fábrica de biscoitos *McVitie*.
- 1919:** Conhece Patrick Lynch; seu testemunho o reconduz à fé. Renuncia ao matrimônio para se consagrar a Deus.
- 1922:** Confia ao jesuíta Thomas Agius o desejo de ingressar nas Clarissas.
- 1923:** Entra no mosteiro das Clarissas de Notting Hill (Londres); toma o nome de **Ir. Maria Francisca das Cinco Chagas**.
- 1925:** Professa os primeiros votos religiosos.
- 1925:** Adoece gravemente de tuberculose; é internada no sanatório *Marillac House* em Warley (Essex) .
- 24 de novembro 1925:** Morre aos 25 anos, com o Nome de Jesus nos lábios.
- Dezembro 1927:** Trasladação do corpo de Londres para o cemitério Mount Vernon, em Edimburgo.
- 1942:** Abertura da causa de beatificação.
- 1965:** Fundação do Centro Nacional em Rosewell dedicado a ela.



**6 de fevereiro 1978:** O Papa Paulo VI reconhece a heroicidade de suas virtudes e a declara *Venerável*.

**25 de outubro 2003:** Traslado dos restos mortais para a Igreja de São Patrício em Edimburgo, na Capela da Ressurreição.



*Túmulo da Venerável desde 2003 na Catedral de São Patrício em Edimburgo*



## Uma esperança cheia de imortalidade

Entre as Clarissas, uma nova Beata Mártir:  
**Madre Isabel María Aranda Sánchez, osc**

*A esperança dos mártires “é uma esperança cheia de imortalidade, porque o seu martírio continua difundindo o Evangelho num mundo marcado pelo ódio, pela violência e pela guerra; é uma esperança cheia de imortalidade, porque, embora tenham sido mortos no corpo, ninguém poderá calar a sua voz nem apagar o amor que doaram; é uma esperança cheia de imortalidade, porque o seu testemunho permanece como profecia da vitória do bem sobre o mal.” (Homilia do Santo Padre Leão Papa XIV, 14 de setembro de 2025: Comemoração dos mártires e testemunhas da fé do século XXI).*

A Igreja e toda a família franciscana se preparam para celebrar a beatificação da madre Isabel María Aranda Sánchez, abadessa do mosteiro das Clarissas de Martos (Jaén, Espanha), uma figura luminosa de fé, coragem e amor total a Cristo.

Ela foi brutalmente assassinada por ódio à fé durante os dramáticos dias da Guerra Civil Espanhola e da perseguição religiosa de 1936 a 1939, juntamente com outras duas abadesas mártires da cidade - a trinitária madre Francisca Espejo e a calasância madre Victoria Valverde, já beatificadas em 2007 e 2013, respectivamente.

A beatificação da madre Isabel acontecerá na Catedral de Jaén, no próximo sábado, 13 de dezembro de 2025, junto com o sacerdote diocesano Manuel Izquierdo Izquierdo e outros 58 companheiros mártires da diocese de Jaén.

### **Uma vida consagrada desde a juventude**

Isabel María nasceu em 12 de julho de 1889, em Hinojosa del Duque (Córdoba). Com apenas 14 anos, em 8 de dezembro de 1903, ingressou no mosteiro das Clarissas de Martos. Fez a primeira profissão em 4 de outubro de 1905.

Sua caminhada pareceu interromper-se muito cedo, pois logo adoeceu gravemente de um mal intestinal que a impedia



de reter os alimentos. No final de 1914, o diagnóstico médico foi desanimador: úlcera gástrica e tuberculose, com expectativa de morte iminente. Contra todas as previsões, Isabel curou-se repentinamente. As irmãs atribuíram essa cura à intercessão da madre Teresa de Jesús Romero Balmaseda, cuja causa de beatificação estava em andamento.

A partir desse momento, a jovem religiosa viveu sua consagração com profunda gratidão, sentindo-se preservada pelo Senhor para uma missão maior. Em 19 de março de 1922, fez a profissão solene. Em junho de 1936, foi eleita abadessa.

No dia 21 de julho de 1936, em meio ao clima de violência anticatólica que marcou a Guerra Civil, a madre Isabel e suas 26 irmãs foram expulsas do mosteiro. Embora tivesse a possibilidade de refugiar-se junto à família, não quis abandonar suas irmãs e cuidou delas até o fim. Refugiou-se com outra monja idosa, sor Josefa Contreras Escobedo, na chamada “Casa das Almas”, onde permaneceu até ser presa em 12 de janeiro de 1937.

### Fiel até o fim

Incluída na lista de pessoas procuradas, foi levada à igreja de São Miguel, onde reuniam os condenados à morte. Na noite de 12 para 13 de janeiro de 1937, as três abadessas de Martos foram capturadas e levadas ao cemitério de Las Casillas.



Antes de matá-las, seus algozes tentaram violar sua dignidade e pureza, mas não conseguiram. O relato do processo de beatificação conserva, com dolorosa clareza, as torturas infligidas à madre Isabel María: desnudada e humilhada, foi amarrada à cauda de um animal e arrasta-



da, sofrendo fraturas e ferimentos gravíssimos. Golpeada com as coronhas dos fuzis, parecia já sem vida; contudo, com uma força humanamente inexplicável, conseguiu rastejar até a grade do cemitério e agarrar-se a ela com todas as forças.

Seus agressores, incapazes de fazê-la renunciar, tentaram forçá-la a blasfemar. Madre Isabel respondeu com orações, jaculatórias, invocações à Virgem e palavras de perdão. Os insultos, os escarros e até a bárbara tentativa de fazê-la comer esterco não conseguiram apagar sua fé. Por fim, os disparos puseram fim à sua vida terrena, mas não ao seu testemunho heroico.

O braço com que se agarrara à grade não se soltou nem mesmo depois da morte; os verdugos tiveram de cortá-lo para separá-lo do ferro ao qual permanecera preso.

### **Depois da guerra e o processo de beatificação**

Após o fim da guerra, seu corpo foi reconhecido e trasladado à cripta do novo Santuário de Santa María de la Villa, em Martos, onde repousa como símbolo de amor e fé inabaláveis.

O processo de beatificação, promovido pelo Conselho Presbiteral da Diocese de Jaén, realizou-se entre 9 de abril de 2016 e 30 de março de 2019. Hoje, a Igreja reconhece o martírio da madre Isabel María Aranda Sánchez como selo de sua fidelidade a Cristo.

Sua figura se une à de tantos religiosos e religiosas espanhóis que enfrentaram a perseguição com amor, perdão e fé durante a Guerra Civil. Este reconhecimento não apenas celebra a vitória da graça sobre a violência, mas também nos convida a redescobrir a força do testemunho cristão nos momentos mais sombrios da história.

Podemos dizer, com as palavras de quem recolheu a memória de seu sacrifício, que ela venceu “não com as armas, mas com a cruz; não com o ódio, mas com o amor.”

*Ir. Mariachiara Bosco, osc*

Mosteiro San Damiano, Borgo Valsugana, Itália  
monasterosandamiano@pcn.net



**Madre ISABEL MARÍA ARANDA SÁNCHEZ osc**  
(Córdoba 1889 – Martos 1936)

**CRONOLOGIA ESSENCIAL**

- 12 julho de 1889:** Nasce em Hinojosa del Duque (Córdoba)
- 8 de dezembro de 1903:** Entra no mosteiro das Clarissas de Martos (Jaén)
- 4 de outubro de 1905:** Primeira profissão religiosa
- 1914:** Grave doença (úlceras gástricas e tuberculose); cura considerada milagrosa
- 19 de março de 1922:** Profissão solene
- Junho de 1936:** Eleita abadessa do mosteiro de Martos
- 21 de julho de 1936:** Expulsa do mosteiro com as irmãs durante a perseguição religiosa
- 12 de janeiro de 1937:** Prisão e encarceramento em Martos
- Noite de 12 para 13 de janeiro de 1937:** Martírio no cemitério de Las Casillas, junto com as madres Francisca Espejo e Victoria Valverde
- Após 1939:** Traslado das relíquias para a cripta do Santuário de Santa María de la Villa, em Martos
- 9 de abril de 2016 – 30 de março de 2019:** Processo diocesano de beatificação
- 13 de dezembro de 2025:** Beatificação na Catedral de Jaén, com Dom Manuel Izquierdo Izquierdo e 58 companheiros mártires



SIERVA DE DIOS MADRE ISABEL DE SAN RAFAEL ARANDA SÁNCHEZ o.s.c.  
Abadesa del Monasterio de Santa Cruz (origo: Santa Clara)  
12.07.1889 Hinojosa del Duque (Córdoba)  
13.01.1937 Martos (Jaén)

# Notícias do Ofício Pro Monialibus

---

## Federação “Rosa Mystica”, Índia

Caras Madres e Irmãs,  
Louvado seja Jesus Cristo!

Com alegria partilhamos convosco o resultado das eleições da Assembleia Geral da Federação “Rosa Mystica” da Índia, realizada em 18 de junho de 2024, no Mosteiro de São Francisco de Assis (Aradhana), Etmadpur, Agra – Uttar Pradesh, Índia.

Foram eleitas para o próximo sexênio (2024–2030):

Presidente Federal: *Ir. Antonia Murmu*, Abadessa do Mosteiro São Francisco de Assis, Agra.

1ª Conselheira: *Ir. Sisy Maria*, Vigária do Mosteiro Santa Colette, Shamshabad.

2ª Conselheira: *Ir. Mary Daisy*, Mosteiro São José, Dumka

3ª Conselheira e Ecônoma: *Ir. Mary Patricia*, Abadessa do Mosteiro Assis, Aluva.

4ª Conselheira e Secretária da Formação: *Ir. Mary Beatrice*, Vigária do Mosteiro São Francisco de Assis, Agra.

Secretária Federal: *Ir. Monica Lakra*, Discreta do Mosteiro São Francisco de Assis, Agra.

Caras Madres e Irmãs, rezem pela nossa Federação.  
Asseguramos-vos as nossas orações por vós.

*Ir. Antonia Murmu, pcc*  
Presidente Federal  
antoniamurmu@gmail.com





## Reunião fundacional da nova conferência monástica “Maria Imaculada”

Nos dias 18 e 19 de fevereiro de 2025, as abadessas e principais irmãs dos seguintes mosteiros contemplativos da família religiosa franciscana reuniram-se no Mosteiro de Reutberg, Sachsenkam, perto de Bad Tölz, para a sua reunião fundacional:

- Mosteiro de São José das Irmãs Franciscanas Conventuais, Muotathal (Diocese de Chur, Suíça)
- Mosteiro de Santa Clara das Clarissas, Maria Vesperbild, Ziemetshausen (Diocese de Augsburg)
- Mosteiro de Brno-Sobesice (Diocese de Brno, República Tcheca)
- Mosteiro de Santa Clara das Clarissas, Bocholt (Diocese de Münster)
- Mosteiro de Santa Clara das Clarissas Urbanistas, Dingolfing (Diocese de Ratisbona)





- Mosteiro das Irmãs Franciscanas Regulares, Reutberg (Arquidiocese de Munique-Freising)
- Mosteiro de Santa Clara das Clarissas da Adoração Perpétua, Bautzen (Diocese de Dresden-Meißen).

“Depois de um caminho comum de reflexão e para cumprir as exigências da Instrução Cor Orans, os mosteiros mencionados chegaram à conclusão de que deviam formar uma confederação monástica...” – afirma o decreto.

No dia 1º de novembro de 2024, solenidade de Todos os Santos, o Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica erigiu, após cuidadosa consideração, a Confederação Monástica Maria Imaculada dos Mosteiros Contemplativos da Segunda e Terceira Ordens Franciscanas.

O Pe. Bernhardin M. Seither, ofmconv, tornou-se o assistente da confederação. O encontro foi marcado por momentos de oração e de partilha. Duas representantes do Dicastério e também alguns convidados participaram deste evento especial.

Após uma rodada de apresentações por parte de cada comunidade e a parte oficial com a leitura dos documentos, no dia 18 de fevereiro, no dia seguinte realizou-se a eleição do Conselho da Confederação, de acordo com os estatutos.

Foram eleitas:

*Ir. M. Josefine Hämmerle, osc* (Mosteiro de Santa Clara, Maria Vesperbild), como presidenta;

*Ir. M. Benedicta Tschugg, oscap* (Mosteiro de Reutberg), como vigária;

*Ir. Maria do Divino Coração Weber* (Mosteiro de Santa Clara, Bocholt, agora Maria Vesperbild), como conselheira.

A nova confederação monástica tem como objetivo ajudar os mosteiros membros a viverem seu carisma franciscano com fidelidade e apoio mútuo.

*Ir. Maria Josefine Hämmerle, osc*  
konferenz.maria@outlook.de



## Federação de Santa Clara (Heilige Clara), Clarissas da Países Baixos

Durante a Assembleia Federal da Federação de Santa Clara (Heilige Clara), realizada na Países Baixos no dia 16 de maio de 2025, no Mosteiro “Sint-Josephsberg” de Megen, presidida pelo Pe. Wim Pot, ofm., Assistente religioso da Federação e delegado do Ministro Provincial dos Frades Menores, Pe. Theo van Adrichem, ofm., devido ao falecimento da anterior Presidente, Irmã Esther Zonjee, em 27 de abril de 2025, foi realizada a eleição da nova Presidente da referida Federação, para a conclusão do sexênio.

### Eleição:

Presidente: *Ir. Rebecca Braun.*

1ª Conselheira: *Ir. Ria van Dinther.*

2ª Conselheira: *Ir. Christiana Mo.*

3ª Conselheira: *Ir. Hannah van Ginkel.*

4ª Conselheira: *Ir. Johanna Schuts.*

*Ir. Rebecca Braun, osc*  
Presidente Federal



## Federação Sagrada Família, das Irmãs Clarissas do Brasil

O Mosteiro Santíssimo Sacramento, de Canindé, CE, cidade onde em toda a parte se respira a espiritualidade franciscana, acolheu as Irmãs Clarissas vindas de Mosteiros de todo o Brasil para elegerem a Presidente da Federação Sagrada Família, das Irmãs Clarissas do Brasil e as Conselheiras.

O encontro iniciou com uma alocução de Frei Fidêncio Vanboemmel, ofm, atual assistente da Federação, ao qual partilhou a história da Federação e seu atual papel diante dos Mosteiros. A segunda conferência foi presidida por Frei Fábio Cesar Gomes, ofm, secretário Pro Monialibus da Ordem em todo o mundo.

Foram eleitas:

Presidente:

*Ir. Isabela de Santa Maria dos Anjos*, do Mosteiro Mãe da Providência, de Cascavel - PR.





## cTc - Comunhão e Comunicação

---

1ª Conselheira: *Ir. Maria Francis Lara de Jesus Hóstia*, do Mosteiro Santa Clara do Deus Trino, de Brazlândia - DF.

2ª Conselheira: *Ir. Maria Auxiliadora do Pai Eterno*, do Mosteiro Fraternidade São Francisco de Assis, de Mossoró - RN.

3ª Conselheira: *Ir. Maria Francisca*, do Mosteiro São Damião, de Porto Alegre - RS.

4ª Conselheira: *Ir. Maria Karolyne de Jesus Crucificado*, do Mosteiro Santa Clara, de Belo Horizonte - MG.





## Federação “Santíssimo Nome de Jesus”, Estados Unidos

De 17 a 23 de outubro de 2025, no Centro de Espiritualidade de Graymoor, Casa Mãe dos Franciscanos do Atonement, no Estado de Nova York, realizou-se a Assembleia das Clarissas dos Estados Unidos. As datas coincidiram com o aniversário da chegada a Nova York da Madre Maria Madalena Bentivoglio e de sua irmã Costanza, para cumprir a missão recebida do Papa São Pio IX: levar aos Estados Unidos a primitiva observância da Regra de Santa Clara.

O tema geral da Assembleia foi *honrar a herança das Irmãs Bentivoglio, assumindo hoje a mesma missão: discernir e promover novos modos de viver o carisma da Ordem de Santa Clara, para dar nova vida à missão evangelizadora em favor do povo e da Igreja dos Estados Unidos.*





A Assembleia reconheceu que assumir a missão das Irmãs Bentivoglio é algo que os mosteiros individuais não podem fazer sozinhos. Por isso, encarregou o novo governo de ajudar a Federação a tornar-se uma “comunidade de comunidades”. Durante os próximos quatro anos, o empenho do novo Conselho será o de ajudar as Irmãs a pôr em prática este mandato.

Fr. Fabio, Delegado Geral OFM Pro Monialibus, participou da Assembleia e falou sobre o tema da renovação da vida das Clarissas.

As duas federações anteriores - “Madre Bentivoglio” e “Santíssimo Nome de Jesus” - agora são uma só, cujo nome é Federação “Federação Santíssimo Nome de Jesus, uma vez que, canonicamente, as comunidades da Federação “Madre Bentivoglio” foram incorporadas à Federação “Santíssimo Nome de Jesus”.

Foi eleita Presidente das Federações unidas:

*Ir. Nancy Shively*, Mosteiro de Travelers Rest, Carolina do Sul.

Vice-presidente:

*Ir. Etta Patton*, Mosteiro de Chesterfield, Missouri.

Conselheiras:

*Ir. Pia*, Mosteiro de Cincinnati, Ohio.

*Ir. Collene*, Mosteiro de Spokane, Washington.

*Ir. Rucia*, Mosteiro de Travelers Rest, Carolina do Sul.

Ecônoma:

*Ir. Julie*, Mosteiro de New Orleans, Louisiana.

✓ O arquivo completo da revista está disponível na página:

<https://www.ofm.org/ufficio-pro-monialibus.html>

✓ Para doações que apoiam a revista cTc:

**IBAN: IT06 0030 6925 4071 0000 0000 189**

**BIC: BCITITMM**

especificando o local onde o mosteiro está situado.

## ♦ ***À vossa atenção***

Enviar as **contribuições** para o FUNDO CLARISSE por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA**.

Para efeitos contabilísticos, é favor enviar uma cópia da transferência bancária **por fax** para **06 68491414** ou por correio eletrónico **moniales@ofm.org**

<b>Banco:</b>	<b>Banca Popolare di Sondrio</b> Sede di Roma Viale Cesare Pavese, 336 - Roma
<b>IBAN:</b>	<b>IT53E0569603211000004794X45</b>
<b>Denominação:</b>	Casa Generalizia Ordine Frati Minori
<b>BIC-SWIFT:</b>	POSOIT22
<b>Endereço do beneficiário:</b>	Via Santa Maria Mediatrice, 25 00165 Roma - Italia
<b>RAZÃO</b>	<b>(Fondo Clarisse – Voce FFI)</b>

OFM

ORDO FRATRUM MINORUM

**Comunhão e Comunicação**

Número 66 | Dezembro 2025